**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

ADRIANA PEREIRA GONÇALVES ZACHARIAS

**DIMENSÃO DA AFETIVIDADE PARA O PROFESSOR: PERSPECTIVA
WALLONIANA**

**SÃO PAULO
2015**

ADRIANA PEREIRA GONÇALVES ZACHARIAS

**DIMENSÃO DA AFETIVIDADE PARA O PROFESSOR: PERSPECTIVA
WALLONIANA**

Dissertação apresentada à Escola de Enfermagem a Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências.

Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento em Enfermagem.

Área de concentração: Fundamentos e Práticas de Gerenciamento em Enfermagem e em Saúde.

Orientadora Profa. Dra. Maria de Fátima Prado Fernandes.

SÃO PAULO

2015

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Assinatura: _____

Data: ____/____/____

Catálogo na Publicação (CIP)
Biblioteca “Wanda de Aguiar Horta”
Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Zacharias, Adriana Pereira Gonçalves
Dimensão da afetividade para o professor: perspectiva walloniana / Adriana Pereira Gonçalves Zacharias. São Paulo, 2015.
107 p.

Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria de Fátima Prado Fernandes

Área de concentração: Fundamentos e Práticas de Gerenciamento em Enfermagem e em Saúde

1. Ensino profissional e técnico. 2. Enfermagem.
3. Comunicação. 4. Afetividade. I. Título.

Nome: **Adriana Pereira Gonçalves Zacharias**

Título: **Dimensão da afetividade para o professor: Perspectiva Walloniana**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências.

Aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Dedicatória

Ao meu marido e companheiro de todas as horas Alexandre, por estar sempre ao meu lado, me apoiando, sendo paciente, em todos os momentos.

À minha família, obrigada pelo apoio e compreensão e pelas palavras de conforto nos momentos mais difíceis e me incentivando para que esse sonho se realizasse.

Agradecimentos

A Deus, pela coragem diária, força e confiança nos momentos de incertezas e medos.

À orientadora, Prof^a Dr^a Maria de Fátima Prado Fernandes, pela competência, respeito, paciência e amorosidade com que conduziu este estudo, porque: “se eu vi mais longe, foi por estar sobre ombros de gigantes”.

Às Professoras Doutoras Leny Magalhães Mrech, da Faculdade de Educação da USP, Doutora Claudia Prado do Programa de Pós Graduação em Gerenciamento da EEUSP, pelas valiosas contribuições no Exame de Qualificação.

Ao, Alexandre, meu companheiro e amigo de todas as horas, pela paciência que teve nos momentos mais difíceis, sem seu apoio este projeto não seria possível.

Aos enfermeiros professores de ensino profissional técnico em enfermagem, por serem a inspiração para o estudo.

À minha família por me apoiar e incentivar nesse meu sonho.

Aos meus amigos que estiveram ao meu lado, mesmo distante.

Muito Obrigada,

Epígrafe

“O indivíduo é social não como resultado de circunstancias externas, mas em virtude de uma necessidade interna” Henri Wallon

“há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que o professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria.” Paulo Freire

Zacharias APG. **Dimensão da afetividade para o professor:** Perspectiva Walloniana [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de. São Paulo; 2015.

RESUMO

Introdução: A afetividade presente no processo educativo encontra-se vinculada as relações que se constituem no campo social da escola, a partir de importantes vínculos entre professores e alunos. Nesse patamar tanto o professor como o aluno vão se construindo como pessoa, trazendo a observação, a escuta e o respeito como alicerces essenciais para o crescimento de ambos. Este estudo apresenta a relação do professor com o aluno e com o ensino em escola profissionalizante em enfermagem, tendo como base a dimensão da afetividade na construção do outro. **Objetivos:** Analisar como o professor relaciona a afetividade com o ensino, identificar como o professor qualifica a afetividade em sua prática profissional e conhecer a percepção do professor acerca da afetividade na construção como pessoa. **Método:** Realizado um estudo exploratório, descritivo de caráter qualitativo. Foram realizadas entrevistas com doze professores de duas escolas públicas e uma privada. Utilizada a análise de conteúdo preconizada por Bardin. Após a análise surgiram 05 categorias: 1. Relação da Afetividade na composição das disciplinas. 2. Afetividade qualificada como ferramenta pedagógica. 3. Relação professor aluno. 4. Modos de afetividade. 5. Construção do si mesmo como pessoa. **Resultados:** Os discursos dos professores mostraram que afetividade está presente de modo transversal em disciplinas que compõem o Plano de Curso. Também, trabalhadas nas disciplinas de Ética e Psicologia. Entendidas como conteúdo que influencia a formação do aluno, principalmente nas relações que se dão no ambiente escolar. Há muitos modos de compreender afetividade no ensino, desde o planejamento da aula até o conhecimento e vínculo com os alunos. Afetividade, associada ao cuidado e ao acolhimento do aluno é dada como componente importante para o crescimento de todos envolvidos no processo de aprendizagem. **Conclusão:** Afetividade está vinculada a comunicação, aprendizagem cognitiva e emocional. O ensino profissionalizante em enfermagem apresenta como característica que os alunos acabam se aproximando muito do professor, e nessa relação deve existir respeito do professor para o aluno e do aluno para o professor. De certa forma existe muita afetividade na relação professor aluno, e muitas maneiras dela ser expressada, como um cuidado do professor para com o aluno e do aluno para com o professor.

Descritores: Educação Profissionalizante. Enfermagem. Comunicação.

Zacharias APG. **Dimension of affection for the teacher: Walloniana Perspective** (dissertation). São Paulo: Nursing school, University of São Paulo; 2015.

SUMMARY

Introduction: The affectivity present in the educational process is bound in the relations that constitute the social field of the school, from important links between teachers and students. At this stage, teacher and student, will grown as person, bringing the observation, listening and respect as essential foundations for growth of both. This study presents the relationship of teacher and student in the teaching of professional nursing school, using as base the size of affectivity in the construction of other. **Objectives:** Analyse how teacher relates affectivity with teaching, identify how teacher qualifies the affectivity in their professional practice and the perception of teacher about the affectivity in the construction as person. **Method:** Conducted an exploratory study, descriptive qualitative character. Interviews were conducted with twelve teachers of two public schools and one private school. Used content analysis advocated by Bardin. After analysis arose 5 categories: 1. Relationship of affection in the composition of disciplines. 2. Affectivity qualified as pedagogical tool. 3. Teacher student relationship. 4. Modes of affectivity. 5. Self construction as person. **Results:** The speeches of teachers showed that affection is present transverse mode in disciplines that comprise the Course Plan. Also, worked in the disciplines of Ethics and Psychology. Understood as content that influence the student's training, especially in the relationship that happens in the school environment. There are many ways to understand affection in teaching, since the class planning through the knowledge and connection with the students. Affectivity, associated with the reception and care of the student who is given as na important component for growth of all involved in the learning process. **Conclusion:** Affectivity is linked to communication, cognitive and emotional learning. Professional nursing education presents as characteristic that students end up approaching the teacher, and in this relationship should exist in respect from teacher to the student and from student to the teacher. In a way, there is many affection in the teacher student relationship, and many ways to be expressed, as care from teacher to student and student to teacher.

Key Words: Vocational Education. Nursing. Communication.

SUMÁRIO

1	INTRODUZINDO E JUSTIFICANDO O TEMA	10
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1	Pressupostos Teórico-Filosóficos De Henri Wallon	13
2.2	Construção Da Afetividade Do Professor Na Perspectiva Walloniana	21
3	OBJETIVOS	29
4	PERCURSO METODOLÓGICO	30
4.1	Tipo De Pesquisa.....	30
4.2	Locais E Sujeitos Do Estudo.....	31
4.3	Coleta De Dados	31
4.4	Análise Dos Dados	32
4.5	Aspectos Éticos Da Pesquisa	33
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
5.1	Caracterização Das Escolas.....	34
5.2	Entrevistas	35
5.3	Relação Da Afetividade Na Composição Das Disciplinas	36
5.4	Afetividade Qualificada Como Ferramenta Pedagógica.....	47
5.5	Relação Professor Aluno	52
5.6	Modos De Afetividade	58
5.7	Construção De Si Mesmo Como Pessoa.....	76
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	91
	ANEXO.....	96
	APÊNDICE	97

Introdução

1 INTRODUZINDO E JUSTIFICANDO O TEMA

Estudei e me formei Bacharel em Enfermagem pela Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) em 1995. Durante a graduação tive experiências e vivências que me fizeram refletir sobre a prática profissional da enfermagem, seja voltada para a área hospitalar, como para o ensino ou para a pesquisa. Minhas atividades acadêmicas foram desenvolvidas com a metodologia da problematização, com ênfase em diferentes cenários da realidade em saúde, pautadas em reflexões, e no processo de como pensar as situações, e buscar possíveis soluções a partir da história e estrutura de vida das pessoas.

Nesse percurso aprendi a me relacionar com diferentes profissionais da área da saúde. Essa rica experiência me fez refletir e aprofundar sobre a minha prática profissional, em princípio como enfermeira atuando na assistência. No ano de 1996 fui trabalhar no Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (CAISM) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), na área de neonatologia, no final de 2014 passei a trabalhar no Ambulatório de Neonatologia e Obstetrícia do mesmo hospital.

No ano de 1998 comecei a participar de grupos de estudos do mestrado na UNICAMP, como aluna especial na área médica e de enfermagem. Neste contexto me interessei pela área da educação. Em 2000 surgiu a oportunidade para atuar como professora em curso profissionalizante na área de enfermagem do nível médio.

Atuando como professora eu tive a oportunidade de conversar com alguns colegas sobre a prática docente, e questões concernentes ao relacionamento professor-aluno. Esse espaço de troca surgiu a partir de mudanças do perfil do aluno, ocorridas principalmente nas duas últimas décadas. Alunos que chegam a escola com muita ansiedade para aprender e ao mesmo tempo querendo receber pouco conteúdo e ainda absorvê-lo rapidamente e de modo mais superficial. Por vezes, mencionando que o professor ministra muito conteúdo, e eles não têm tempo para se dedicarem ao estudo; como se pudessem aprender tudo dentro da sala de aula.

Atualmente os alunos possuem um novo perfil e vivem o mundo da informação online, nas redes sociais e muitas vezes ao precisar elaborar pensamentos

mais complexos e realizar uma autoavaliação de seus sentimentos, podem encontrar dificuldades para expressar o que realmente estão sentindo e aprendem a dialogar com suas emoções. Essa postura pode interferir no momento da construção do conhecimento e na permissividade em fortalecer laços afetivos entre seus pares e professores.

No ano de 2004 fiz especialização em Unidade de Terapia Intensiva na Pontifícia Universidade Católica (PUC) em Campinas. No ano de 2010 fiz Especialização em Docência em Enfermagem, na modalidade de Capacitação Pedagógica.

Nessa trajetória, continuei atuando como enfermeira assistencial e também como professora e tanto no hospital como no ensino senti necessidade de olhar de modo mais cuidadoso para as questões da afetividade, principalmente na relação professor-aluno, pois percebi que quanto maior conhecimento e aproximação com o aluno mais me tornava afetiva com o mesmo. Desse modo, afetividade passou a ser um do foco a ser trabalhado como professora.

Já inserida e comprometida com as questões do âmbito do ensino profissionalizante de enfermagem, no ano de 2010 fui convidada para assumir a Coordenação do Curso Técnico Profissionalizante em Enfermagem da escola onde atuo, me tornando Responsável Técnica (RT), onde permaneci como coordenadora do curso até ano de 2012.

Nesse período tive mais contato com os professores, estreitando relacionamento pedagógico com os mesmos. Ainda, com dificuldade para abordar questões relativas à afetividade do professor no contexto do ensino-aprendizagem do aluno.

Com esta experiência minhas inquietações foram crescendo, principalmente na dimensão da afetividade e isso refletiu muito no modo como fui construindo minha prática profissional, na dimensão social, ética e relacional. Em 2013, ingressei no mestrado na Escola de Enfermagem da USP (EEUSP), vinculado ao Programa de Pós Graduação em Gerenciamento em Enfermagem e nesse percurso fiz uma disciplina de Pós-Graduação na Faculdade de Educação da USP, intitulada: “O Processo de Construção da Pessoa em Wallon e o Processo de Constituição do

Sujeito em Jacques Lacan”. Nessa busca tive contato com a Teoria de Henri Wallon, que descreve a psicogenética e a construção da pessoa. Esta disciplina ampliou meu olhar para questões da afetividade na relação professor-aluno, na relação com o outro, descobrindo a possibilidade de trabalhar com esta temática como objeto de interesse para minha pesquisa.

Trabalhar o lado afetivo nas escolas não é tão claro assim como também não percebo não ser estudado nas escolas e no campo da saúde. Mesmo porque a pessoa se encontra em permanente desenvolvimento, neste percurso ocorrem muitos vínculos em diferentes ambientes sociais. Essa realidade pode ser mais bem compreendida com a teoria walloniana que entende que a construção da pessoa se insere em seu desenvolvimento social.

Tais atividades podem indicar a maneira como as pessoas manifestam sua afetividade em diferentes situações no contexto social. São movidas pelas interações como algo que se inscreve no orgânico. É da natureza essencial do homem ser social e esta sociabilidade para Wallon é compreendida como um fator também biológico

*Fundamentação
Teórica*

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-FILOSÓFICOS DE HENRI WALLON

Henri Wallon nasceu em Paris, França, em 1879. Graduou-se em medicina, psicologia e também filosofia. Atuou como médico na Primeira Guerra Mundial (1914-1918), ajudando a cuidar de pessoas com distúrbios psiquiátricos. Em 1925, criou um laboratório de psicologia biológica da criança. Quatro anos mais tarde, tornou-se professor da Universidade Sorbonne e vice-presidente do Grupo Francês de Educação Nova - instituição que ajudou a revolucionar o sistema de ensino daquele país e da qual foi presidente de 1946 até morrer.

Ao longo de toda a vida, dedicou-se a conhecer a infância e os caminhos da inteligência nas crianças. Militante de esquerda participou das forças de resistência contra Adolf Hitler e foi perseguido pela Gestapo (a polícia política nazista) durante a Segunda Guerra (1939-1945). Em 1947, propôs mudanças estruturais no sistema educacional francês.

Coordenou o projeto Reforma do Ensino, conhecido como Langevin-Wallon - conjunto de propostas equivalente à nossa Lei de Diretrizes e Bases. Nele, por exemplo, está escrito que nenhum aluno deve ser reprovado numa avaliação escolar. Em 1948, lançou a revista *Enfance*, que serviria de plataforma de novas ideias no mundo da educação e que rapidamente se transformou numa espécie de “bíblia” para pesquisadores e professores (Ferrari, 2012).

Wallon foi o primeiro estudioso a considerar não só o corpo da criança, mas também suas emoções para dentro da sala de aula. Fundamentou suas ideias em quatro elementos básicos que se comunicam o tempo todo: a afetividade, o movimento (ato motor), a inteligência e a formação do eu como pessoa. Transitou entre a psicologia (psicanálise) e a pedagogia nos seus estudos.

De acordo com Almeida et al (2007) o desenvolvimento do adolescente seguindo a vida adulta, do ponto de vista afetivo se dá por estágios. Exemplo: no

estágio na puberdade e adolescência (11 anos em diante) começam a aparecer às questões morais e existenciais no sentido da vida voltando ao contexto da afetividade. Ocorre nova definição dos contornos da personalidade, desestruturados devido às modificações corporais resultantes da ação hormonal. Desenvolvimento da personalidade e maturidade emocional.

Para Wallon (2007, p.14) “[...] os estágios aparecem como estruturas de relações, que resultam do equilíbrio entre as possibilidades funcionais que permitem a maturação em cada idade e as circunstâncias do meio que lhes correspondem”.

Wallon ao reconhecer os estágios em que a criança se encontra crê que é preciso identificar o estilo próprio de cada uma e não se limitar a simples enumeração das características se observa nelas, simultaneamente ou isoladamente. A partir da integração dos campos funcionais motor, afetivo e cognitivo estrutura-se o quarto campo funcional denominado por Wallon de “pessoa”. Para este, independente do momento ou fase do desenvolvimento em que se encontra a pessoa é sempre completa, de forma que, cada dimensão proposta possui elementos e características próprias.

Wallon em sua teoria psicogenética busca compreender o processo de desenvolvimento para a construção da pessoa, propondo uma articulação entre a afetividade, a inteligência e o ato motor (o movimento). A pessoa em Wallon procura ao longo de sua evolução diferenciar-se, tanto no sentido afetivo como no cognitivo, orientada pela evolução da consciência de si e do outro. Ao longo desse processo, a afetividade e a inteligência se alternam. A teoria walloniana busca compreender o sujeito dentro de uma perspectiva dialética, em que as forças que impulsionam para a crescente diferenciação *eu-outro* estão marcadas pelo intenso conflito e contradições entre os movimentos de ordens e de funções diferenciadas, sejam conquistas tanto intelectuais, afetivas, como motoras (Bastos, 2003; Galvão, 2012).

A psicogenética por Henri Wallon permite que se entenda o homem como um ser que nasce com a capacidade de transformar energia, lhe proporcionando a sobrevivência num meio sociocultural, em que a transição entre o puro automatismo e a vida intelectual que se vale de representações e símbolos e se dá por meio da emoção. A dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da pessoa quanto do conhecimento (Wallon, 1986). Uma das características mais valorizadas

da espécie humana é a capacidade de raciocinar, e a emoção, muitas vezes, é percebida como entorpecente da razão (Wallon, 1971).

O sujeito para Wallon se constrói nas suas interações com o meio, uma construção gradual, a pessoa é um projeto inacabado, assim como o eu, que lutará para construir-se e reconstruir-se nos diferentes momentos da sua evolução. O sujeito está o tempo todo se mesclando com o outro. “(...) Há uma ligação indissolúvel, a partir de certa idade, entre o desenvolvimento psíquico do indivíduo e o seu desenvolvimento biológico” (Wallon, 1995, pg.207).

O meio pode apresentar diferentes possibilidades de evolução e de diferenciação individual, sendo através das interações com o mesmo que o sujeito vai se construir e constituir, de forma indispensável para o ser humano. Wallon acredita que o meio pode apresentar diferentes possibilidades de evolução e de diferenciação individual, sendo as circunstâncias sociais fundamentais para tal diferenciação do sujeito.

Wallon concebe o social, mais especificamente a necessidade do outro, da interação com ele, como algo que se inscreve no orgânico. É da natureza do organismo humano ser social e a sociabilidade é compreendida como um fator também biológico. Não existe preponderância do desenvolvimento psíquico sobre o desenvolvimento biológico, mas sim ação recíproca (Bastos, 2003).

O mesmo autor, ainda refere que há uma incessante ação recíproca do ser vivo e de seu meio. “Essa ação varia com as possibilidades orgânicas do ser vivo e é a maturação de seu organismo que permite à criança manter com o seu ambiente relações recíprocas que estão na base de sua existência.” (Wallon, 1995, pg.208). Esse constitui para a criança um ambiente social. Nesse sentido, ele afirma que o ser humano é geneticamente social. Acredita que o meio pode apresentar diferentes possibilidades de evolução e de diferenciação individual, e que as circunstâncias sociais, são fundamentais (Bastos, 2003).

De acordo com Galvão (2012), o biológico vai progressivamente cedendo espaço ao social, a influência do meio social torna-se muito mais decisiva na aquisição de condutas psicológicas superiores, como a inteligência simbólica. É a cultura e a linguagem que fornecem ao pensamento os instrumentos para sua

evolução. O simples amadurecimento do sistema nervoso não garante o desenvolvimento de habilidades intelectuais mais complexas. Para que se desenvolvam, precisam interagir com “alimento cultural”, isto é: linguagem e conhecimento. Assim, não é possível definir um limite terminal para o desenvolvimento da inteligência, nem tampouco da pessoa, pois dependem das condições oferecidas pelo meio e do grau de apropriação que o sujeito fizer dele.

Wallon em sua teoria acredita que é por meio da emoção que se dá a passagem do orgânico ao social, do fisiológico ao psíquico. A afetividade e a inteligência têm influências recíprocas, sendo que a evolução de uma provoca alterações significativas na outra. Afirma que as emoções são a exteriorização da afetividade. A emoção na teoria walloniana é entendida como um componente permanente da vida psíquica e tem uma influência significativa sobre o caráter e se emoção encontra na origem da consciência, operando, a passagem do mundo orgânico para o social, do plano fisiológico para o psíquico.

Atividade eminentemente social, a emoção nutre-se do efeito que causa no outro, isto é, as reações que as emoções suscitam no ambiente, funcionam como uma espécie de combustível para sua manifestação. Na ausência de plateia a reação emocional perde seu combustível, deixa de fazer sentido (Bastos, 2003; Galvão, 2012).

A afetividade constitui um fator de grande importância no processo de desenvolvimento do indivíduo e na relação com o outro, pois é por meio desse outro que o sujeito poderá se delimitar como pessoa nesse processo em permanente construção (Veras, 2010). Não modifica a estrutura no funcionamento da inteligência, porém poderá acelerar ou retardar o desenvolvimento dos indivíduos, podendo até interferir no funcionamento da inteligência (Silva, 2013).

Wallon mostra que a afetividade é expressa de três maneiras: por meio da emoção, do sentimento e da paixão. Essas manifestações surgem durante toda a vida do indivíduo, mas, assim como o pensamento infantil, apresentam uma evolução, que caminha do sincrético para o diferencial. A emoção, segundo a teoria walloniana, é a primeira expressão da afetividade. Ela tem uma ativação orgânica, ou seja, não é controlada pela razão.

O sentimento, por sua vez, já tem um caráter mais cognitivo. Ele é a representação da sensação e surge nos momentos em que a pessoa já consegue falar sobre o que lhe afeta - ao comentar um momento de tristeza, por exemplo. Já a paixão, tem como característica o autocontrole em função de um objetivo. Ela se manifesta quando o indivíduo domina o medo, por exemplo, para sair de uma situação de perigo. Pelo fato de ser mais visível que as outras duas manifestações, a emoção é tida por Wallon como a forma mais expressiva de afetividade e ganha destaque nos seus estudos. Ao observar as reações emotivas, ele encontra indicadores para analisar as estratégias usadas em sala de aula. "Se o professor consegue entender o que ocorre quando o aluno está cansado ou desmotivado, por exemplo, é capaz de usar a informação a favor do conhecimento, controlando a situação" (Almeida, 2007). Não é possível falar em afetividade sem falar em emoção, porém as duas não são consideradas sinônimas.

No entanto, no ambiente escolar elas são muitas vezes negligenciadas, sendo que o processo cognitivo não está desvinculado do emocional. Deve-se, nesse sentido, refletir sobre uma aprendizagem mais interessante e significativa no processo ensino aprendizagem, relacionando o desenvolvimento cognitivo e afetivo. Destacando a responsabilidade do professor sobre a aprendizagem cognitiva do aluno, permeando sobre ela a afetividade, pois existe uma intrínseca relação entre os processos cognitivos e afetivos no funcionamento psíquico humano. Apesar de diferentes em sua natureza, entende-se que a afetividade e a cognição sejam inseparáveis (Silva, 2013).

Os sentimentos e as emoções movem o homem, principalmente quando se tem consciência de que as pessoas do seu meio não são sumas ocasiões ou motivos para o sujeito se exprimir ou se realizar. "Mas se lhes pode dar vida e consistência fora dele, é porque fez nele a distinção do seu eu e do que dele é complemento indispensável: esse estranho essencial que é o outro" (Wallon, 1975, p.158).

Wallon preconiza que a construção do conhecimento ocorre sob o prisma da interação do sujeito-objeto com o meio ambiente. Defende a importância do social na construção do processo do conhecimento (Thofehn e Leopardi, 2008).

Sendo assim, para pensar a pessoa na psicogênese walloniana, é preciso compreendê-la a partir da integração entre a inteligência, a afetividade e o ato motor. E por que Wallon para fazer essa análise?

A psicogenética walloniana oferece subsídios para aprofundar a reflexão sobre a prática pedagógica, motivando a investigação educacional. Ao mesmo tempo, impõe exigências sobre esta prática, requerendo da Escola o atendimento do indivíduo na integridade dos domínios que o constituem.

No campo da educação e principalmente da educação voltada para o ensino profissionalizante em enfermagem, são recentes e poucas as pesquisas cujo objeto de estudo seja e leve em consideração a afetividade, o domínio afetivo da relação professor-aluno.

Professor que atua no ensino de enfermagem trabalha muito com o sujeito que ainda se encontra no estágio da adolescência, a partir dos 16 anos e também com adultos. Segundo Almeida (2010), cada estágio é preparado pelas atividades do anterior. Na puberdade e adolescência, o papel do professor está articulado a uma perspectiva de continência ao outro e, simultaneamente, a única construção de referência de autoridade, de mediação de limite, de espaço de respeito e até mesmo de diferenciação na medida em que o adolescente tem necessidade de estabelecer uma relação de maior independência, conquistar sua autonomia pessoal e moral, para melhor afirmar-se, poder fazer escolhas, além de ser capaz de posicionar-se diante das diferentes situações e aprendizagens que enfrentará em sua formação profissional.

Henri Wallon traz pressupostos e destes destacamos três que conversam com a dimensão da afetividade do professor na escola, que são: sua concepção psicogenética dialética do desenvolvimento apresenta uma grande contribuição para a compreensão do humano como pessoa integral, ajudando na superação da clássica divisão mente/corpo presente na cultura ocidental e dos seus múltiplos desdobramentos; engloba em um movimento dialético a afetividade, a cognição e os níveis biológicos e socioculturais e também traz contribuições para o processo ensino-aprendizagem e, valoriza a relação professor-aluno e a escola como elementos fundamentais no processo de desenvolvimento da pessoa completa.

Esses pressupostos mostram a existência de encadeamentos em suas relações, decorrentes de mudanças que permite novas formas de relacionar-se entre si, uma vez que tudo está em interação. Esse movimento expressa que o desenvolvimento da pessoa é interdependente do biológico, desse modo, pode se olhar a natureza como um todo inseparável entre si. Significando que este fenômeno ocorre no organismo da pessoa, e não pode ser independente das condições reinantes do meio natural, para o homem o meio social (Poltzer et al, 1995).

Podemos referir que o professor é visto como uma pessoa completa, cujas dimensões motora, afetiva e cognitiva estão de tal forma entrelaçadas que cada parte é constitutiva da outra, que elas necessitam serem olhadas juntas. Dessa maneira, a teoria walloniana traz grandes contribuições para o entendimento da função orgânica e psíquica das relações entre as pessoas, além valorizar o ambiente no desenvolvimento das mesmas.

É possível afirmar que para estabelecer uma relação afetiva é preciso que professores e alunos estejam dispostos a esse mesmo objetivo, pois a postura que for tomada poderá influenciar na postura do outro, refletindo assim no processo ensino-aprendizagem (Veras, 2010). Ainda, estabelecer uma relação de afetividade positiva entre professor e aluno é um aspecto importante que deve estar presente no contexto da sala de aula, as dimensões afetivas e cognitivas perpassam-se e influenciam de forma inseparável toda e qualquer atividade humana (Wallon, 1986).

Wallon ao estudar a influência dos outros na evolução do sujeito, afirma que estes são importantes para a aprendizagem social do indivíduo, para o desenvolvimento de sua personalidade e para a consciência de si próprio. Dessa forma, a vivência social de um grupo de pessoas contribui de forma decisiva para que a diferenciação eu-outro seja estabelecida assim como para a construção da personalidade, além de permitir as interações, abre diversas possibilidades (Bastos, 2003).

As funções psíquicas humanas estão interligadas ao aprendizado, à internalização e apropriação, de um contexto cultural de um determinado grupo de pessoas, o qual é formado pelos valores, conhecimentos, representações, procedimentos, modo de pensar e de atuação influenciada pela sociedade ao longo da

história. Portanto, é fundamental a mediação estabelecida por indivíduos, sobretudo dos mais experientes em seu grupo cultural (Thofehn e Leopardi, 2008).

Pensando no papel do professor, nas instituições educacionais, os mesmos ao tomarem contato com a teoria walloniana, podem repensar sua prática educacional, no sentido de se ficar mais atento em relação à própria subjetividade humana.

Professores devem se preocupar com a sua formação de modo a responder às suas necessidades e as necessidades da sociedade. Considerando o contexto sociocultural do ambiente escolar, cabe ao coordenador do curso sensibilizar o professor para direcionar suas ações educativas com afetividade, entendendo que o aprender insere importantes componentes emocionais.

Uma relação afetiva e saudável nos ambientes educativos proporciona um clima mais favorável, contribuindo assim para que a troca de valores seja um fator natural nesse processo. Apesar da importância da afetividade para a aprendizagem ela nem sempre recebe o devido cuidado do professor. É mais fácil para o professor chegar à sala de aula e fazer suas tarefas sem observar o que acontece com os alunos, do que prestar atenção como eles se relacionam afetivamente entre si e com o próprio professor. Ao adotar uma postura afetiva e positiva, o professor exerce uma autoridade legítima sem apelar para o autoritarismo e variar as atividades com o momento vivido, o ajudará a desenvolver a afetividade dos alunos e a sua própria afetividade (Dantas, 2011).

De acordo com Wallon (1985), um professor deve se engajar com os problemas sociais de seu tempo e de seu país. Buscar constantemente novas ideias, modificando a si próprio e os outros.

Essas mudanças podem ser à base da reconstrução social, permeadas por momentos de novas conquistas com abertura para um diálogo afetivo. Toda pessoa é afetada tanto por elementos externos - o olhar do outro, um objeto que chama a atenção, uma informação que recebe do meio - quanto por sensações internas - medo, alegria, fome - e responde a eles. Nesse contexto, pensar na importância da afetividade para o professor, é pensar num outro modo de olhar para si mesmo e para o outro em seu dia-a-dia.

Falar de afetividade é falar de emoção. Dessa forma, a teoria walloniana traz grandes contribuições para o entendimento das relações entre aluno e professor, além de situar a escola como um meio fundamental no desenvolvimento desses sujeitos. Ressalta ainda que o homem deve aprender a lidar com os diferentes signos culturais, valores, ações, movimentos, atitudes, conceitos.

No espaço da sala de aula, o professor precisa levar em consideração as relações afetivas, devendo analisar até que ponto e de que forma os valores podem ser trabalhados neste ambiente, já que a afetividade e a transmissão de valores favorecem a aprendizagem (Dantas, 2011).

Esse movimento não se dá de forma linear e sim espiral, pois envolve inconstância e adversidade, gerando diferentes emoções nas pessoas. Nessa direção é salutar refletir a teoria walloniana na dimensão da afetividade para o professor. Credo na importância do professor ter posturas afetivas com o outro com o propósito de conhecer a si mesmo e outras pessoas.

2.2 CONSTRUÇÃO DA AFETIVIDADE DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA WALLONIANA

Toda relação faz parte de um processo em que se trabalha consciente ou não modos de expressar afetos, afetividade e emoções diante de situações do cotidiano da pessoa.

A construção da importância da afetividade do professor deve englobar a busca pelo acolhimento de si mesmo e do outro, e o entendimento de como isso ocorre em sua vivência no cotidiano na escola, a partir de muitos posicionamentos que se direcionam para o fortalecimento das relações.

No movimento da vida o professor, a partir do outro, alimenta suas relações e sua afetividade, desenvolvendo seu lado emocional e psíquico mediado pelo social. A interação do professor com o outro, pode ser consciente ou inconsciente, mas nas relações coisas acontecem e podem então, afetar o outro de modo saudável ou não, e como resposta do outro o professor também é afetado. Assim, toda relação quando

abarca questões relativas à afetividade pode tornar o outro vulnerável em relação à falta de recursos internos para lidar com determinada situação. Por isso, a escuta interna e externa é muito importante. Às vezes, o professor ou o outro não consegue se escutar por conta de coisas que estão interferindo em suas relações sociais. Nessa condição a afetividade pode se distanciar do cotidiano dessas pessoas.

As interações entre professores e alunos devem aprofundar-se no campo da ação pedagógica. O professor assume um papel muito importante neste processo, pois constrói e conduz o fazer pedagógico de maneira que atenda às necessidades do aluno. No fazer docente acreditamos que deve prevalecer a visão humanística, onde a relação professor aluno seja a base para o desenvolvimento cognitivo e psíquico em sala de aula. Nota-se que o fator afetivo é muito importante para o desenvolvimento e a construção do conhecimento, pois por meio das relações afetivas o aluno se desenvolve, aprende e adquire mais conhecimento que ajudarão no seu desenvolvimento escolar. A interação professor aluno ultrapassa os limites profissionais e escolares, pois é uma relação que envolve sentimentos e deixa marcas para toda vida. Observamos que a relação professor aluno deve sempre buscar a afetividade e a comunicação entre ambos, como base e forma de construção do conhecimento e do aspecto emocional. Cabe ao professor investigar mais particularmente o seu aluno ao longo do aprendizado (Miranda, 2008).

Sabemos que é nessas relações humanas que a pessoa se constrói continuamente, por meio de interações sociais, perpassando pela afetividade que faz parte do desenvolvimento humano.

A pessoa se constrói socialmente na relação com o outro, mas se torna diferenciado do outro, pela sua história singular e pelas significações e ressignificações do como ser afetivo a partir das experiências que adquire nas interações sociais.

Dantas (1992) concebe que afetividade em Wallon pode ser descrita como as transformações fisiológicas em uma criança que revelam traços importantes de caráter e personalidade. "A emoção é altamente orgânica, altera a respiração, os batimentos cardíacos e até o tônus muscular, tem momentos de tensão e distensão que ajudam o ser humano a se conhecer". A raiva, a alegria, o medo, a tristeza e os sentimentos mais profundos ganham função relevante na relação da criança com o

meio. Sendo que a emoção causa impacto no outro e tende a se propagar no meio social.

A pessoa se constrói, não somente pelos processos de maturação orgânica, mas, principalmente, por meio de suas interações sociais, a partir das trocas estabelecidas com o outro, construindo-se socialmente o seu Eu. A partir de suas vivências significativas de vida que oportunizaram experiências formadoras, as quais irão compor a identidade do professor (Scherer; Maldaner, 2010).

Henri Wallon (1989) inovou ao colocar a afetividade como um dos aspectos centrais do desenvolvimento humano. Exemplifica a criança que no seu primeiro ano de vida recebe atenção e é acolhida pela mãe e sente-se acolhida por ela, amplia seu conhecimento e é estimulada a responder por aquilo que recebe. Assim como ela, toda pessoa é afetada tanto por elementos externos - o olhar do outro, um objeto que chama a atenção, uma informação que recebe do meio - quanto por sensações internas - medo, alegria, fome - e responde a eles. Essa condição humana recebe o nome de afetividade e de grande importância para o desenvolvimento da pessoa. "Todo ser humano é afetado positiva e negativamente e reage a esses estímulos".

Desde o nascimento, o ser humano é envolvido pela afetividade. Wallon consolida o entendimento sobre os aspectos sócios afetivos para a cognição. Pode se afirmar que ela tem papel fundamental na relação professor-aluno e no processo de ensino-aprendizagem, sendo que os aspectos afetivos e cognitivos são indissociáveis. (Mendonça e Santos, 2012).

Durante muitos anos, o aspecto cognitivo tem sido o principal alvo da atenção, e a evolução da área afetiva trabalhada no ambiente escolar não foi priorizada, o que dificultou o aluno de atingir o seu máximo potencial, para desenvolver seu lado emocional (Mahoney e Almeida, 2003).

A afetividade consiste na força exercida por esses fenômenos no caráter de um indivíduo. Ela encontra-se presente em todas as áreas da vida, influenciando profundamente o crescimento cognitivo das pessoas. É um sentimento que pertence às relações humanas, seja presente no cotidiano da vida das pessoas ou em qualquer espaço social, incluindo o ambiente escolar. Há necessidade em aprender um pouco

mais como esse complexo fenômeno se processa no ciclo de vida do adulto; daquilo que pode ser considerado afetividade na relação do professor para com o aluno.

O afeto é indispensável na atividade de ensinar, entendendo que as relações entre ensino e aprendizagem são movidas pelo desejo e pela paixão e que, portanto, é possível identificar e prever condições favoráveis que facilitam a aprendizagem (Leite e Tassoni, 2009). Nesse contexto a afetividade torna-se um recurso balizador, em que a pessoa pode sentir-se acolhida em seu percurso de vida.

O ser humano ao longo da sua vida cria suas representações sociais a partir das interações com o meio. A escola não é o único ambiente em que se estabelecem relacionamentos, em que experiências acontecem e em que a afetividade se faz presente. A afetividade, os sentimentos passam a ser instrumentos que podem beneficiar o aluno na tomada de decisões, pois são constitutivos do psiquismo humano (Costa, Reis e Araújo, 2006).

Os mesmos autores colocam que a escola é um espaço privilegiado para estabelecimento de relações sociais, do desencadear de sentimentos, afetos, emoções, que podem ser fundamentais na definição de um projeto vital para um determinado sujeito. O ambiente escolar é um espaço onde se cultivam diversas relações que são repletas de componentes afetivos, sejam bons ou não, pois ao emitir-se uma atitude como afeto positivo ou negativo, há uma tendência da resposta ser acompanhada por uma estrutura cognitiva composta de crenças e valores.

Na escola a relação entre professores e alunos é atravessada pela troca de conhecimento e também pelo afeto e cuidado. Além da transmissão de conteúdos, são estabelecidas relações emocionais significativas entre adultos e estudantes. Na sala de aula emergem incontáveis sentimentos com os quais os adultos (professores e alunos) e os mais jovens (alunos) precisam aprender a lidar. Ao mesmo tempo a escola é produtora de insatisfações e frustrações que podem perdurar por muito tempo. As relações que professores estabelecem com os alunos pode promover uma maior abertura para conhecer o que os alunos pensam e gostam de fazer, levando a construção de um diálogo. É possível criar uma relação mais horizontal, na qual professores podem criar suas aulas e tomar decisões na escola também a partir dos interesses dos alunos (Mattos, 2013).

As relações entre afetividade, emoção e a inteligência permite compreender que a afetividade na escola deve ser resultante de relações construídas de modo contínuo entre o professor e aluno, com foco no desenvolvimento da autonomia do aluno.

As contribuições da teoria walloniana não foram somente à psicologia voltada às crianças, mas também na psicologia voltada aos adultos; pois ela nos mostra como o pensamento se estrutura e como a afetividade se constrói. De que maneira a parte motora vai se estruturando e como a pessoa se relaciona com o mundo e com os seus pares (Mrech, 2010).

O aprender também deve abarcar como cuidar das próprias emoções, bem como dos relacionamentos que se estabelecem entre as pessoas, pois tudo está relacionado e sentimentos e emoções são atributos inseparáveis do agir humano.

É importante o professor ter consciência de suas “competências emocionais” ao ensinar e que se encontram vinculadas a comunicação, envolvendo aptidão para escutar e ler o não verbal, bem como aptidão para inspirar confiança, interesse e paixão no aluno pelo conhecimento.

O professor no ambiente escolar trabalha com as emoções do aluno o tempo todo, mesmo não tendo consciência disso. Pode fazer isso na dinâmica do ensinar e aprender como um fio condutor. A afetividade sozinha não modifica a estrutura no funcionamento da inteligência, porém, poderá acelerar ou retardar o desenvolvimento dos indivíduos, podendo até interferir no funcionamento das estruturas da inteligência.

Wallon em sua teoria oferece ao professor alguns subsídios para sua prática: a emoção é contagiosa e conforme a sua intensidade, as reações do outro intensificam ou não os seus efeitos; o que se ganha com a afetividade vai se repercutir no cognitivo e vice versa; o sujeito de acordo com o psicogenético atua de acordo com as fases do seu desenvolvimento, portanto as inteligências assim como a afetividade evoluem (Almeida, 2010).

Para Fonseca (2011) existem dois fatores que interferem negativa ou positivamente no processo de aprendizagem. Primeiramente os fatores internos ou psicológicos, o outro fator é o externo que está ligado ao processo de ensino e

aprendizagem. O afeto explica a aceleração ou retardamento da formação das estruturas; aceleração caso haja interesse do aluno, e retardamento quando a situação afetiva é obstáculo no desenvolvimento intelectual do mesmo.

No contexto da educação, espera que o professor se permita a sentir e transmitir atitudes afetivas em sua prática profissional de maneira a ajudar o aluno a desenvolver a emoção e o cognitivo para a construção progressiva do seu Eu, no contexto social.

Freire (2011, p. 159) diz “que como professor preciso estar aberto ao gosto de querer bem aos educandos e à prática educativa de que participo. Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, e como professor me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano. Na verdade, preciso descartar como falsa a separação radical entre ‘seriedade docente’ e ‘afetividade’”.

Os professores têm sentimentos, intenções, desejos e valores, que norteiam o modo como este se comporta junto aos alunos, podendo afetar e ser afetado por eles. Desde o modo que se comunica com eles até por aquilo que omite dos mesmos. Ao interagir com os alunos este deve manter o respeito e a compreensão, criando espaços de afetividade com eles.

Sentimentos e afetividade na educação são temas que deveriam ser mais investigados e debatidos no meio escolar. A afetividade organicamente encontra-se vinculada ao processo de conhecimento, experiências de vida e modos de ser nas relações sociais (Stobaus e Mosquera, 2006).

Nessa perspectiva, a construção da afetividade do professor no ensino é de grande importância e relevância tanto para a formação do professor como do aluno, não apenas no âmbito escolar, mas, sobretudo na esfera do social e do profissional. Há necessidade de se preparar e olhar mais para o desenvolvimento afetivo do professor associado ao desenvolvimento afetivo do aluno, tendo como base educacional a teoria de Henri Wallon.

Para a formação do professor é imprescindível um amplo conhecimento a respeito do comportamento afetivo humano. Cabe ao professor fundamentar a ação

docente de modo a diminuir as tensões ocasionadas deste relacionamento professor-aluno (Kosloski, 2008).

Os ambientes escolares são carregados de emoções. Trabalhar as emoções e entendê-las como viabilizadoras do ato educativo, é também dar espaço para valorizá-las como linguagem a ser observada e possível de ser entendida. Desse modo, a escola é lugar de encontro e esses encontros só se configuram em formação de grupos se forem mediados pelas emoções, onde se manifesta o campo afetivo de cada um.

Olhar a escola como importante meio de construção da pessoa não significa em absoluto, vê-la como entidade toda poderosa e isolada de um contexto social mais amplo; significa sim se assumir como coparticipante e corresponsável de um processo de formação. A ação pedagógica diante da questão das emoções, não deve restringir a compreensão e ao controle, mas deve incluir também possibilidades de expressão (Galvão, 2012).

A teoria walloniana suscita que o professor na sua formação deve ser preparado para: o conhecimento do conteúdo e de sua melhor forma de apresentação; o conhecimento das etapas de desenvolvimento e das diferenças individuais. A aquisição do sentido pedagógico, não por simples rotina, mas pela experiência, reduzindo esta a preceitos e princípios.

Ao apontar a base orgânica da afetividade, a teoria walloniana resgata o orgânico na formação da pessoa, ao mesmo tempo em que indica que o meio social vai gradativamente transformando esta afetividade orgânica, moldando-a e tornando suas manifestações cada vez mais sociais (Wallon, 1986).

A teoria walloniana acrescenta que o homem não é totalmente explicável pela fisiologia porque o seu comportamento e suas aptidões específicas têm por complemento e por condição social a sociedade com tudo o que ela comporta em cada época, de técnicas e de relações em que se modelam a vida e as condutas diversas de cada um, isto é, o ambiente de seu grupo social (Wallon, 1975).

A contribuição da teoria walloniana na educação é essencial, quando nos fala da importância de poder perceber no cotidiano como a pessoa se constrói mediante as relações com meio em que se insere. Claro que essa relação não é fácil e simples,

mas sim complexa. O professor na sua prática educacional lida o tempo todo com essa pessoa e tem o compromisso com sua formação, este deve ser consciente que contribui com esse processo juntamente com outras pessoas.

A teoria walloniana concebe que o ato de educar e educar-se, ocorre a todo o momento e essa premissa envolve o estado social e afetivo, que são movidos pelas emoções nas mais diferentes situações de vida.

Este estudo nos remete a pensar que o professor constrói dentro de si espaços para vivenciar afetividade com o aluno e consigo mesmo. cremos que ele em seu percurso como professor passa por vários processos de mudanças sociais. Isto pode ocorrer quando este transita pelos seus sentimentos, resignificando suas representações, crenças e valores.

A partir dos pressupostos de Wallon este estudo pode contribuir para que os professores reflitam acerca da dimensão da afetividade, e como ela se relaciona com o ensino, entendendo que aprendizagem do aluno pode ser enriquecida com a presença do afeto recebido e trocado com o professor. Ter consciência dessa necessidade é de grande valor e ganhos tanto para o professor como para o aluno. Desse modo indagamos: Como os professores que atuam em curso profissionalizante em enfermagem percebem o sentido da afetividade no ensino, no contexto da relação e interação do professor no cotidiano de seu trabalho.

Objetivos

3 OBJETIVOS

- Analisar como o professor relaciona a afetividade com o ensino;
- Identificar como o professor qualifica a afetividade em sua prática profissional;
- Conhecer a percepção do professor acerca da afetividade na construção como pessoa.

A surrealist painting featuring a large paintbrush with a yellow handle and silver ferrule. The brush is positioned diagonally across the frame. The bristles of the brush form a road that recedes into the distance. On this road, a small figure of a person is walking away from the viewer. The road is marked with yellow dashed lines. The background is a textured, abstract landscape with shades of blue, purple, and brown. The overall style is painterly and evocative.

Percurso Metodológico

4 PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, sendo a psicogenética walloniana adotada como referencial teórico.

A pesquisa qualitativa busca compreender um fato, fenômeno, experiência de vida, baseada na perspectiva dos sujeitos que a vivenciam, ou seja, envolvendo valores, atitudes, crenças, emoções, sentimentos e desejos. Em geral esse método valoriza o tipo de interação entre o pesquisador e depoente (Leopardi et al,2001).

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito (Chizzotti, 2001).

“A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Sendo multimetodológica quanto ao seu foco, envolvendo abordagens interpretativas e naturalísticas dos assuntos. Isto significa que o pesquisador qualitativo estuda coisas em seu ambiente natural, tentando interpretar os fenômenos, segundo o significado que as pessoas lhe atribuem” (Minayo 2008, p.21-34).

Importante ressaltar que o professor em sua prática profissional trabalha com valores e questões de natureza social que abarcam as relações sociais, requerendo abrir espaços para dialogar consigo mesmo e com outro.

4.2 LOCAIS E SUJEITOS DO ESTUDO

Esse estudo foi realizado com doze professoras de três escolas de ensino profissionalizante em enfermagem. Sendo duas escolas públicas e uma privada, localizadas na Região Metropolitana de Campinas, São Paulo.

As escolas em estudo têm como características maior parte dos professores serem do sexo feminino. Na faixa etária 26 aos 59 anos, sendo um professor doutor, dois mestres, os demais especialistas. Ressalta-se que o professor com doutorado e os professores com mestrado estão na escola que possui vínculo com a universidade. Todos os professores das escolas têm formação em docência ou licenciatura para atuarem nos cursos técnicos, o que hoje dado como exigência para atuar no ensino profissionalizante em enfermagem de nível médio.

Critérios de inclusão: estar vinculados à Instituição em curso profissionalizante em enfermagem no período mínimo de dois anos na função de professor e participar voluntariamente da pesquisa. O total de escolas convidadas para participar do estudo foram cinco, sendo que somente três responderam de modo afirmativo à pesquisadora. Duas escolas não deram retorno mesmo após várias tentativas de contatos.

4.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada no 2º semestre de 2014 no período de três meses, por meio de dois instrumentos: formulário para identificação do professor e da escola; e entrevista semiestruturada. A entrevista teve três questões: 1) Conte-me você relaciona a afetividade com o ser professor; 2) Fale sobre como você percebe a sua afetividade em relação à afetividade do outro; 3) Descreva como você percebe a importância da afetividade para sua prática profissional.

Nas entrevistas, a autora do estudo seguiu as orientações de Flick (2009), assim, teve o cuidado de conduzi-las respeitando os critérios, o não direcionamento, a especificidade, observando a presença ou não de profundidade e o contexto do

depoimento dos sujeitos de pesquisa em relação à temática do estudo.

Para garantir a privacidade e respeito, todas as entrevistas foram realizadas em caráter particular, nas próprias escolas pela pesquisadora. Tiveram, em média, a duração aproximada de 30 a 45 minutos e todas foram gravadas em áudio e transcritas na íntegra pela pesquisadora, mantendo o caráter sigiloso. Todas foram realizadas após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo).

O estudo foi submetido à apreciação dos Diretores das Escolas de Ensino Profissionalizante em Enfermagem (Apêndice). A pesquisadora após conversar com os diretores das escolas, em seguida, colocou-se à disposição para os professores conhecerem o projeto antes da entrevista.

Houve demora dos professores quanto ao tempo para responderem o aceite em participar do estudo, pois dependiam da coordenação de cada curso além de passar por outras instâncias da escola para autorizar a coleta mesma.

4.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise do estudo traz as experiências dos sujeitos da pesquisa. Flick (2009) em sua visão coloca que algumas pesquisas se deparam com o mundo que desejam estudar, somente nas versões desse mundo construído pelos sujeitos, que trazem em seus depoimentos a experiência de seu cotidiano, e os pesquisadores devem conduzir o processo de tradução de modo mais concreto possível.

Para a compreensão dos discursos os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo preconizada por Bardin (2011).

Para a autora a análise de conteúdo consiste em “um conjunto de técnicas das comunicações que, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, visa tornar evidentes indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens”.

Como preconizado, a análise de conteúdo foi realizada sob três fases: pré-análise, exploração do material e interpretação dos conteúdos. (Bardin, 2011).

1) Pré- análise: é a fase inicial da organização e operacionalização das primeiras ideias, que tem por objetivo sistematizá-las de modo a conduzir o desenvolvimento das operações sucessivas em um plano de análise.

2) A exploração do material ou descrição analítica das falas, consistirá essencialmente da codificação em função de regras previamente formuladas. Trata-se da etapa em que ocorre a transformação dos dados em unidades que possibilitem a descrição dos conteúdos. Considerando a exclusão mútua, homogeneidade, pertinência e objetividade.

3) Na interpretação dos conteúdos, foram realizadas a análise do conteúdo e a discussão das categorias, correlacionando os temas com o referencial teórico existente e os pressupostos de Wallon.

A partir da metodologia, nas estruturas do conteúdo foram feitos recortes em unidades de contexto e de registro, por meio da análise e seleção das frases presentes nos discursos, daqueles que expressaram sentido e consonância com objeto de estudo. Seguido da agregação dos temas, para alcançar a representação do conteúdo. Por meio dos discursos dos professores obteve-se às categorias.

4.5 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

O estudo respeitou os aspectos ético-legais da Resolução n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que versa sobre os aspectos éticos em pesquisas envolvendo seres humanos (Conselho Nacional de Saúde, 2012).

Este projeto foi submetido à apreciação e avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Escola de Enfermagem de São Paulo de São Paulo. O Parecer n.º 739.475, do colegiado do CEP foi aprovado pelo referido Comitê.

A conceptual painting where a giant paintbrush with a yellow handle and silver ferrule is shown painting a road. The road is a light cream color with yellow dashed lines, and a tiny figure of a person is walking on it. The background consists of dark, textured brushstrokes in shades of blue, purple, and brown.

Resultados e Discussão

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS

Das 03 escolas que fizeram parte deste estudo, de maior número de professores foi denominada Escola A, a seguir Escola B e Escola C.

Escola A - Colégio Técnico de Campinas foi criado em 1967. É uma instituição pública de ensino e atua na formação profissional de nível técnico e oferece Ensino Médio para alguns de seus cursos, inclusive para enfermagem. Refere ter visão humanística. Objetiva qualificação profissional, preparando o aluno para uma vida produtiva no mundo do trabalho. Tem como princípio que os alunos respeitem os preceitos éticos da profissão e se formem como cidadãos. A Escola realiza atividades de cunho educativo e cultural no espaço da escola e incentiva os alunos a desenvolverem relações sociais.

Quanto ao perfil da enfermagem insere que os alunos devem atuar em todas as atividades de enfermagem, no que se refere ao apoio, à educação para a saúde, à proteção e prevenção, à recuperação e reabilitação e à gestão da saúde, com participação no planejamento da assistência de enfermagem.

Em relação a missão enfatiza o propósito de disseminar os conhecimentos científicos, tecnológicos e humanísticos com vistas na transformação do indivíduo, através de uma educação voltada para a qualificação profissional, tornando-o apto para uma vida produtiva no mundo do trabalho. Formar profissionais capazes de constante aprendizado, preparados para atuar com princípios éticos exercendo plenamente sua cidadania. Promover ações junto à comunidade social e produtiva, para que, estimulando o estreitamento de relações, se construa uma permanente troca de conhecimentos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população.

Escola B - A Escola Técnica de Enfermagem faz parte de uma Fundação criada em 1973, inserida em uma instituição de saúde, e o curso é gratuito. Escola

trabalha com visão humanística. Objetiva qualificação profissional, assinalando a importância de o curso acompanhar os avanços tecnológicos e científicos, adequando às mudanças preconizadas pela legislação de ensino e também a do exercício profissional da Enfermagem. Quanto ao perfil da enfermagem insere que os alunos devem atuar em todas as atividades de enfermagem, no que se refere ao apoio, à educação para a saúde, à proteção e prevenção, à recuperação e reabilitação. Sobre a missão forma profissionais qualificados, de acordo com preceitos éticos, para desempenhar ações de enfermagem em todos os níveis da assistência à saúde.

Escola C - Colégio Técnico foi criado em 1974. É uma instituição privada e atua na formação profissional de nível técnico e profissionalizante para alguns de seus cursos, inclusive para enfermagem. Escola tem visão humanística. Os cursos são estruturados de acordo com as características dos mercados regionais e setoriais, com base em demandas claramente identificadas no mercado de trabalho; preparando os alunos para inserção na profissão. Quanto ao perfil para o técnico de enfermagem espera-se que os alunos possam atuar em todas as atividades no âmbito da educação, prevenção, recuperação e reabilitação; participando no planejamento das ações de enfermagem. Em relação a missão existe atenção voltada a formação de valores e também, a formação técnica e profissional. A educação para o trabalho visa a disseminação com valores éticos e comportamentais necessários ao fortalecimento e desenvolvimento da sociedade como um todo.

5.2 ENTREVISTAS

Os depoimentos dos sujeitos foram transcritos, analisados e agrupados nas categorias. As categorias identificadas estão interligadas e conversam entre si, apresentam componentes que demonstram a presença de afetividade nas 03 escolas. Nessas, os professores de modo diferente assinalaram importantes pontos na relação professor aluno, valorizando e provendo sentido a questão da afetividade no contexto do ensino.

CATEGORIAS

- Relação da afetividade na composição das disciplinas.
- Afetividade qualificada como ferramenta pedagógica.
- Relação professor aluno.
- Modos de afetividade
- Construção do si mesmo como Pessoa

As escolas e os professores que participaram desse estudo foram identificados por letras e número, como por exemplo, P01 correspondendo Professor 1 e EB da Escola B e assim sucessivamente.

5.3 *RELAÇÃO DA AFETIVIDADE NA COMPOSIÇÃO DAS DISCIPLINAS*

Nesta categoria, foi identificado que no plano de curso das escolas não aparece item específico que descreva as questões afetivas e sociais, isso ocorre de modo indireto por meio das disciplinas, no modo como o professor trabalha alguns conteúdos com seus alunos. Dessa maneira questões acerca do relacionamento social e da afetividade surgem na sala de aula de modo transversal e correlacionados com relações que se dão entre as pessoas.

O Ensino Profissionalizante em Enfermagem abarca muitas questões voltadas ao relacionamento com o outro, com isso a postura e os valores são muito trabalhados em sala de aula e de certa forma, mesmo que seja indiretamente apresentam modos diferentes de expressar a afetividade, sendo assim, ela aparece no cotidiano das escolas, nas relações.

No ensino, o lado afetivo e o cognitivo no aprendizado do aluno não devem ser trabalhados separados, pois existe uma relação muito grande entre afetividade, emoção e cognição; a afetividade está muito presente nas relações que

desenvolvemos no dia-a-dia com o outro, pois o ser humano de certa forma se expressa com afetividade quando se relaciona com outras pessoas.

O homem é um ser social, vive em sociedade. O meio social se sobrepõe ao meio físico, e acaba ganhando importância em relação ao ambiente que as pessoas estão inseridas.

As relações nos grupos sociais acabam sendo indispensáveis para a aprendizagem do aluno, sendo que essas relações estão abarcadas de emoções, conflitos e de sentimentos que surgem entre as pessoas, como aluno e professor, e assim vão se construindo enquanto pessoa.

Para Wallon (1938) “a emoção estabelece uma relação imediata dos indivíduos entre si, independentemente de toda relação intelectual”. Nesse sentido para a teoria walloniana, a vida emocional é uma condição para a existência das relações interpessoais e, também diz que as emoções fazem parte da vida intelectual, não separando o aspecto cognitivo do afetivo.

Diante essa concepção, a afetividade, não é apenas uma das dimensões da pessoa: mas ela é também uma fase do desenvolvimento, sendo por sinal a mais antiga. O ser humano é um ser afetivo desde o seu nascimento. Portanto, no início da vida, a afetividade e a inteligência estão interligadas, com o predomínio da afetividade (Dantas, 1992).

Podemos dizer que a afetividade está relacionada aos mais diversos termos como: emoção, estados de humor, motivação, sentimento, paixão, atenção, personalidade, temperamento e outros tantos. Tendo um papel nas relações entre as pessoas, além de influenciar decisivamente a percepção, o sentimento, a memória, a autoestima, o pensamento, a vontade e as ações, e ser, assim, um componente essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana (Mello e Rubio, 2013).

Assim, para Piaget (1993, p.188)

“à afetividade caberia então o papel de uma fonte de energia da qual dependeria o funcionamento da inteligência. Porém, não suas estruturas, da mesma forma que o funcionamento de um automóvel depende da gasolina, que aciona motor, porém não modifica a estrutura da máquina”.

Professores das escolas apresentam-se falas no sentido que no ensino profissionalizante em enfermagem percebem a presença da afetividade:

Eu acho que em nosso plano pedagógico e no plano da escola não tem, só nas disciplinas **(P01 EB)**.

A disciplina de ética contempla isso (afetividade) nos aspectos comportamentais. **(P01 EB)**.

Na disciplina de Ética Profissional I se trabalha a questão do relacionamento interpessoal com bastante ênfase, abarcando o relacionamento social, e consequentemente trabalhamos o comportamento visando à postura profissional do aluno. Trabalhamos as relações no plano de aula desta disciplina, nela está discriminada a importância das relações e isso é o que a gente ensina nas aulas. **(P03 EB)**.

O relacionamento social, não está exatamente claro no Projeto Político Pedagógico, a escrita não abrange a questão do afetivo de uma forma muito concreta, mas de certo modo ele está relacionado à formação do aluno vinculada as disciplinas. **(P01 EA)**.

De certa forma isso (*afetividade*) é abordado nas disciplinas no próprio contexto do curso. Porque, especialmente o de enfermagem, tem a parte teórica e prática - períodos de estágio. Os demais cursos do colégio não acontecem dessa forma. Acontece só a parte teórica e prática no laboratório [...]. **(P01 EA)**.

O curso de enfermagem tem o estágio. Nele, é muito focado o aspecto relacional com o aluno como uma premissa do curso [...] Este ano foi feita revisão do projeto e nele ficou mais focado no cuidado, visando à questão da doença, temos feito mudanças nas disciplinas, olhando para as questões afetivas. É uma proposta desta gestão propor essa mudança. **(P01 EA)**.

A resposta é sim. Sim, aspectos do relacionamento e da afetividade estão inseridos no plano de curso desta escola [...] colégio visa bastante esse lado, por ter adolescentes, a gente visa muito o lado afetivo. Em nosso curso a gente não tem como desvincular a questão afetiva do ensino [...]. **(P02 EA)**.

[...] somos bem responsáveis, [...] a gente presta muita de atenção e dá muito valor as relações que temos com os alunos [...] porque nós como professoras da enfermagem, sabemos que o aluno nem sempre está preparado para aquilo que ele vai encontrar na saúde. A questão afetiva com o emocional está bem vinculada, principalmente nas disciplinas práticas, e não tem como a gente esquecer esse lado. O nosso plano de ensino contempla isso em seus fundamentos. **(P02 EA)**.

As falas dos professores estão muito relacionadas às disciplinas que ministram, dentro do ensino profissionalizante em enfermagem e no geral na escola, trabalham nas suas aulas a relação que o aluno precisa aprender a ter com o paciente e com as pessoas que compõem as equipes multiprofissionais; a ter postura que se espera que apresente na sua formação profissional. Geralmente os alunos que irão atuar na área da saúde também precisam aprender a desenvolver autonomia e demonstrar o domínio do conhecimento teórico e técnico, sempre revendo os procedimentos técnicos em conformidade com a evolução das ciências e os avanços da tecnologia, bem como aprender a resolver problemas compatíveis com seu grau de governabilidade e saber tomar iniciativa e resolubilidade dos problemas apresentados (Prado, 2013).

Essa forma de entender o ensino, baseado em conhecimentos teóricos práticos, procedimentos técnicos, ajudam a fundamentar a formação do aluno, traçando um perfil voltado para ações concretas e pontuais para formação do aluno. Deixando por vezes de valorizar aprendizagem voltada para o sentir, o conhecer o outro e conhecer a si mesmo. Olhando por outro prisma existem iniciativas dos

professores de em parte trabalhar o afetivo nas relações com os alunos, de modo direto ou não.

Acho que afetividade está no plano de curso dentro da disciplina de ética e psicologia, é abordada na questão do relacionamento e da comunicação. Hoje, inclusive durante a aula prática acabamos vendo os aspectos afetivos, que em todo o momento está presente na aula. Importante é gostar daquilo que você faz, pois se relacionar com o outro, também é uma questão da empatia. Acho que todas as disciplinas de um modo ou de outro acabam inserindo essa questão do relacionamento, da afetividade, tanto em relação ao outro, como naquilo que você faz, a forma como você ensina e como está se relacionando com o outro pode ter afetividade. **(P03 EA)**.

Coloco muito para eles o lado da ética, estou feliz, gosto do eu faço e isso é um bom estímulo para mim e me dá ânimo. Claro que tem as dificuldades para ensinar, mais é gostoso e prazeroso; pois o retorno que os alunos me dão é um termômetro de como eles estão; e dentro do todo tento individualizar cada um do grupo e reconhecer o meu papel como facilitadora. Sou apaixonada pelo que faço, estou aqui porque gosto e isso passa para eles e eles me percebem como uma pessoa que podem confiar. **(P01 EC)**.

As relações estão presentes no cotidiano da escola, por exemplo, tem professor que pergunta ao aluno: Como é que você está? Está indo bem? Também têm professores que se fecham para diálogos. Tudo isso pode demonstrar um modo de carinho, afeto, cuidado. Tem alguns professores que se relacionam mais e outros menos, com afetos mas com modos diferentes de ser [...]. **(P04 EA)**.

As relações no modo como professor estabelecem essas relações com os alunos também dá atenção ao respeito a individualidade de cada um. Claro que isso é difícil até mesmo na sala de aula. Os alunos do ensino profissionalizante têm várias

características, muitos estão fora das salas de aulas há muito tempo, no ambiente escolar se mesclam como alunos trabalhadores, jovens, adolescentes e adultos, vindos de diferentes culturas e muitas vezes com diferentes valores. Por outro lado, dependendo do contexto da escola, as relações sociais podem favorecer e muito o aprendizado do aluno, contribuindo para a relação com o outro, um exemplo: o aprender a trabalhar em equipe e com o outro. A Escola também tem um papel importante na comunicação e pode abrir espaços que favoreçam o diálogo entre as pessoas.

Outro fator importante intrínseco à educação é o relacionamento interpessoal entre professor e o aluno que ocorre no ambiente escolar. Nas disciplinas aparecem muito das questões éticas voltadas ao relacionamento, isso retrata a importância de se trabalhar os valores intrínsecos as relações sociais e também pessoais.

Os planos de curso ainda estão muito voltados para os conteúdos que devem ser pautados no curso e disciplinas para atender as demandas de saúde no que tange a assistência em enfermagem. A enfermagem é uma profissão da área da saúde e por isso não se pode deixar de colocar como aquela que deve trabalhar com as relações e entender o atendimento à saúde como uma prática social.

De acordo com Tassoni e Leite (2013), a escola detém o *status* legitimado historicamente de desenvolver modalidades de pensamento bem específicas e tem um papel diferente e insubstituível na apropriação da experiência culturalmente acumulada. Tem também o compromisso de tornar acessível o conhecimento formalmente organizado e, ainda, a função de possibilitar o acesso do aluno aos objetos enquanto significado cultural, ampliando seu contato com o social, diversificando suas experiências. Isso se dá através de relações sociais concretas, em que a afetividade está presente. As ações do professor, que constituem sua prática pedagógica, afetam a aprendizagem dos alunos e a relação que estes estabelecem com o conhecimento. Os alunos interpretam as (re) ações dos professores e conferem um sentido afetivo à própria aprendizagem, ao conhecimento que circula e à sua imagem enquanto pessoa e aluno.

Segundo Beck (2014), a humanidade está a todo o momento socializando conhecimento, como uma troca, mas não o conhecimento científico escolar que é aprendido na escola, e sim as experiências adquiridas nas relações com o outro, as

decepções, os valores. Não raras vezes, os professores sentem dificuldades para desenvolver um ensino que resulte em aprendizagens duradouras. Quando, no entanto, se estabelece um elo de confiança entre professor e aluno, o aprendizado se torna mais fácil. Isso, todavia, exige que o professor tenha amplo e profundo conhecimento sobre o assunto tratado e que estabeleça uma relação de diálogo e afetividade com seus alunos para que eles se sintam motivados e envolvidos durante as aulas.

Perceber que cada turma tem uma maneira de ser. Tem aquela turma um pouco mais quieta, que não se mexe muito e não conversa, e aquela que pergunta e pergunta, é isso ou aquilo. Vou sentindo cada grupo e tento diferenciar cada um do outro, cada grupo tem o seu aspecto e cada aluno tem sua individualidade dentro do grupo. **(P01 EC).**

O aluno de ensino médio tem a preocupação com nota, ao ajudar o aluno a caminhar para frente dou uma tarefa para ele fazer e dou o retorno. É interessante vivenciar o vínculo que eu estabeleço com eles, e é muito grande. O meu respeito por eles passa também pela afetividade, e nas aulas eu procuro muito chegar à linguagem deles. **(P07 EA).**

Não sei se é isso, o olhar, observar e conhecer o aluno. Ter uma visão global dele como ele vive. O que a escola tem de bom é que nós professores trabalhamos com o mesmo grupo de alunos por dois anos consecutivos, o que nos possibilita conhecer bem cada um deles, até como eles vão reagir em numa determinada situação da aprendizagem. **(P01 EB).**

A afetividade permeia tudo, quando se fala em afetividade me vem muito a questão do relacionamento [...] Esse momento é de respeito em relação ao outro. Eu acho que a gente tem que retomar essas coisas no nosso dia a dia profissional, saber passar isso para o aluno. É importante a observação do toque, do olhar, do seu tom de voz, do

sorriso, da lágrima e daquilo que vem do sentir e do cuidar.
(P03 EA).

As falas dos professores deixam bem claro que na relação professor aluno é importante criar um vínculo, pois o professor deve ter uma visão global do aluno, sendo que cada sala tem uma maneira de ser, cada grupo tem suas características preservando a individualidade de cada aluno e do todo. O ensino profissionalizante em enfermagem apresenta uma característica marcante, os alunos acabam se aproximando muito do professor e nessa relação deve existir respeito do professor para o aluno e do aluno para o professor. De certa forma existe muita afetividade, e muitas formas dela ser expressa na sala de aula, como um cuidar do professor para com o aluno e do aluno para com o professor.

Silva et al (2013), acreditam que a aprendizagem é um processo de mudança de comportamento obtido por meio da experiência e construída por fatores emocionais e neurológicos, na relação da pessoa com o meio em que vive. O aprender é o resultado da interação entre as estruturas mentais e o meio ambiente, cujo órgão responsável é o cérebro, que comanda o processo altamente complexo.

A afetividade não modifica a estrutura no funcionamento da inteligência, mas ela poderá acelerar ou retardar o desenvolvimento dos indivíduos, até interferir no funcionamento dessas estruturas Wallon (1971). E quando o professor tem isso claro de que a afetividade deve estar na relação que desenvolve dentro da sala de aula com o aluno, o aprendizado poderá ser bem melhor e muito mais prazeroso para ambos.

Nesse sentido, podemos afirmar que a afetividade constitui um fator de grande importância no processo de ensino aprendizagem e na relação do professor com o aluno e com o outro, pois é por meio desse outro que a pessoa poderá se conhecer como pessoa nesse processo em permanente construção. Sendo assim, é essencial que o professor também esteja envolvido, considerando a afetividade como parte do desenvolvimento do aluno, buscando a formação integral dos seus alunos e uma vivência positiva da aprendizagem (Veras et al, 2010).

Para tanto, a relação professor aluno é uma forma de interação que dá sentido ao processo educativo, uma vez que é no coletivo que os sujeitos elaboram

conhecimentos. Por isso, o professor precisa refletir a todo o momento sobre sua prática, sobre o aprender a aprender, sobre a relação que desenvolve com o aluno, sempre se fundamentando em uma base teórica e sólida (Silva e Navarro, 2012).

Não existe a possibilidade de ensinar sem a interação com os alunos e é essa impossibilidade que coloca o relacionamento com os alunos como um dos aspectos fundamentais, essencial e inerente ao trabalho do professor na sala de aula, e é a qualidade dessas relações em seu conjunto, que determina o grau de satisfação/insatisfação do professor com o trabalho e mesmo do próprio aluno, pois nessa relação pode se desencadear vários sentimentos, tantos positivos como negativos. Quando o professor partilha da amizade dos alunos gera um sentimento de segurança e de bem-estar entre eles e isso cria um ambiente agradável dentro dos espaços de aprendizagem, indispensável para se obter a eficiência do ensino (Rebolo et al, 2010).

Acredita-se que uma das formas que alguns professores encontram de serem aceitos pelos alunos é partilhar da amizade deles, criando vínculos com os mesmos Rebolo et al (2010).

Quando mantenho dialogo, converso com aluno antes de ensinar uma técnica qualquer, uma punção venosa ou uma medicação, procuro conversar sobre um pouco daquilo que eles desconhecem. **(P04 EA).**

Acho que o professor deve perceber tudo isso. O comportamento de como é aquele aluno, o que ele precisa e o que ele tem de melhor para oferecer, pode ser uma questão individual. Às vezes a gente não consegue fazer isso numa classe com vinte ou trinta alunos na sala de aula. Somente, consegue perceber mais de um aluno ou de outro, quando em alguma circunstância “o aluno aparece, se mostre”. Outra coisa, nem sempre o aluno percebe que o professor está sendo afetivo com ele. **(P05 EA).**

[...] eu ministro saúde mental, descobro muito dos alunos nesta disciplina, pelo fato de nela abordar bastante a

questão das relações, aí, pode surgir ansiedade [...] e outras condições de humor e aí surge a questão: como trabalhar isto em sala de aula. **(P02 EB).**

O professor ao trabalhar afetividade no relacionamento, ele tem grande satisfação pessoal, eu me sinto feliz quando consigo trabalhar essas questões junto os alunos da classe. **(P01 EA).**

A parte afetiva é o relacionamento que o professor tem com o aluno e como ele vivencia essa relação com o mesmo, mostrando para o aluno a importância do relacionamento de si com o outro. Abre espaço para o aluno enxergar as atitudes com o outro [...] Com certeza, o comportamento do professor reflete na formação do aluno. **(P01 EA).**

Mesmo que a relação entre professor e aluno transite pelos conflitos que possam existir dentro da sala de aula, se a afetividade estiver envolvida nessa relação, ele pode ser positivo.

Nas falas do P01 da escola A e do P02 da escola B, questões acima acabam aparecendo, pois quando afirmam que o professor abre espaço para enxergar as atitudes com o outro e que nas relações podem surgir ansiedade e outras condições de humor, o professor precisa saber trabalhar com essas situações de conflitos dentro da sala de aula e do ambiente da escola.

Para Bastos (2003) “pensar a pessoa completa é refletir sobre o constante papel do conflito como mola e motor propulsor do desenvolvimento, entendendo que o desenvolvimento não se dá de forma linear e mecanicista, mas de forma abrupta, marcada por contradições e conflitos de ordem tanto emocional como afetiva, cognitiva e motora”.

Nessa perspectiva, a atitude do professor pode repercutir na autoestima dos alunos. Quando o professor procura conhecer (e compreender) o aluno como uma pessoa completa, tendo uma visão global do mesmo, respeitando-os como pessoas completas, o aprendizado se dá de maneira mais harmoniosa e o aluno passa a ter

confiança no professor, aumentado o vínculo entre eles, e dessa maneira o aprendizado do aluno acontece de forma mais prazerosa (Fernandes, 2012)

Na perspectiva walloniana, o professor é convidado a conhecer seus alunos como pessoas em sua concretude, em suas condições de existência e a escola é um lugar que possibilita conhecimentos e interações, essenciais para a formação e construção da pessoa.

Segundo Pimenta e Almeida (2009), há um momento no ambiente escolar para ensinar, outro para interagir com a informação e aprender e outro tempo para fazer, ou seja, utilizar o aprendido no tempo real da necessidade. Interagir com as informações e com as pessoas para aprender é fundamental. As múltiplas interações e trocas comunicativas entre os pares no ato de aprender possibilitam que esses conhecimentos sejam permanentemente reconstruídos e reelaborados. Cabendo ao professor orientar essas relações estimulando o grupo para participar e apresentar opiniões, criar um clima amigável de envolvimento para que todos possam superar suas inibições e limitações.

A gente tem facilidade de conhecer melhor os alunos, criar vínculos, orientá-los para seu futuro profissional. Isso se dá na relação professor aluno, mais no âmbito profissional e não pessoal. Distancia-se do envolvimento pessoal afetivo.

(P02 EB)

Entendo que o professor precisa ter calma e paciência, e essa conduta pode ser compreendida como afetividade e como atitude de acolhimento do professor para com o aluno. **(P03 EB)**

Discutir e estimular a reflexão de algum jeito que o aluno compreenda, pois a todo tempo ele estará lidando com outra vida. Nessa relação ele precisa desenvolver habilidades e paciência, respeitando o limite do paciente. E nós professores precisamos ter um olhar holístico para com aluno. **(P04 EA)**

Existe um distanciamento em entender o significado de afetividade no âmbito das relações e atividades inerentes ao processo do ensino. O vínculo, a presença da afetividade sem envolvimento de natureza pessoal pode estar presente na relação professor aluno. No ensino profissionalizante, pela intensa proximidade do professor com o aluno por longos períodos, há muito da questão do professor se envolver com problemas sociais ou questões familiares do aluno. O professor tem que ter muito cuidado, pois isso pode interferir na relação professor-aluno. O aluno que vem para o ensino profissionalizante em enfermagem acaba trazendo diferentes modos de relacionar-se com afetividade junto ao professor. A profissão de enfermagem é uma profissão que está inserida no meio social, que o tempo todo está se relacionando com o outro, que educa, cuida e é educado pelo outro.

Os valores, conceitos, concepções e crenças condicionam a forma de estar no mundo e, ao mesmo tempo, são condicionados pelo mundo em que vivem. As pessoas também são movidas pelas emoções e afetos, que podem em determinados momentos interferir nas relações com o outro, consigo mesmo e com o meio onde vivem. O ser humano é um ser geneticamente social e necessita estar inserido no meio para o seu crescimento e desenvolvimento. E, nesse sentido, o sujeito está constantemente em processo de educação de si mesmo e do outro.

Ver a escola como importante meio de construção do sujeito não significa em absoluto, vê-la como entidade toda poderosa e isolada de um contexto social, mais amplo; significa sim assumir-se como coparticipante e corresponsável de um processo de formação. A ação pedagógica diante da questão das emoções, não deve restringir a compreensão e ao controle, mas deve incluir também possibilidades de expressão. É preciso que a escola reflita sobre as possibilidades que oferece, buscando situações em que a expressão seja de fato o objetivo da atividade e não um transbordamento indesejado que tenderá a ser contido (Galvão, 2003).

5.4 AFETIVIDADE QUALIFICADA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Esta categoria mostra como e quais ferramentas têm sido utilizadas pelo professor no âmbito do ensino no ambiente escolar. Neste estudo como ferramenta

pedagógica entende-se a possibilidade do professor mostrar de alguma maneira como vê, concebe e qualifica suas experiências de vida na escola no ato de ensinar, conhecendo o aluno e o si mesmo. O professor quando está na sala de aula ou mesmo nas aulas práticas, seja estágio no ambiente hospitalar ou aulas no laboratório, deve pensar em estratégias para obter o bom aprendizado do aluno.

Estratégias essas tidas como ferramentas pelos professores, quando imbuídas de afetividade na relação do saber e no modo de ensinar. A afetividade permeia o ensino quando o professor utiliza algumas ferramentas educacionais nestes espaços para prover aprendizagem do aluno afetando positivamente o desenvolvimento do mesmo na aquisição efetiva de novos conhecimentos.

Refletir sobre ensino e educação, em seu sentido mais amplo faz refletir sobre a existência no mundo, como seres sociais, inserido em um contexto socioeconômico-cultural que influencia e é influenciado (Szewczyk, et al., 2005).

Toda relação faz parte de um processo onde se trabalha consciente ou não, modos de expressar afetos, afetividade e emoções diante de situações do cotidiano do sujeito. Esse procedimento reflete no âmbito educacional, permeando o cuidar e o ensinar.

A educação é um processo histórico, social, cultural e permanente. Acontece a todo tempo, na relação dos sujeitos uns com os outros, com o mundo e consigo mesmos. É importante entender que cada um desses alunos, homens e mulheres que se relacionam e se educam, tem sua história de vida, uma leitura de mundo que o torna singular, que influencia a maneira como está no mundo e com o mundo (Szewczyk, et al., 2005).

Sentimentos e afetividade na educação são temas que deveriam ser mais investigados e debatidos no meio acadêmico. Professores deveriam saber lidar melhor consigo mesmo e com os outros, conhecer melhor como se produzem e manifestam seus sentimentos e afetividade para poder lidar melhor também com seus alunos, colegas e familiares do aluno. Estando a afetividade organicamente vinculada ao processo de conhecimento, orientação e atuação do ser humano. Aprender a conviver faz parte de todo e qualquer processo educativo (Stobaus e Mosquera, 2006).

A construção do aprendiz, ou o ato de aprender, passa pela mediação entre um professor e seu aluno, ou seja, entre sujeito- sujeito, pessoa a pessoa e nessa interação o afeto está presente, para “animar” a aprendizagem ou para impedi-la (Stobaus e Mosquera, 2006).

Essas premissas podem ser percebidas nas falas dos professores.

Além de tudo se o professor julga importante trabalhar alguma questão específica de algum aluno, isso é realizado. Aqui na escola temos trabalhado com afetividade, ainda que não seja uma coisa diretamente escrita. Mas é trabalhada aula a aula, e dando atenção para cada aluno, o professor sabe que cada um tem um limite e lida diferente em cada situação. **(P04 EA)**.

O professor deve incentivar o aprendizado dos alunos. No estágio, a relação conhecimento e comportamento estão vinculados ao tema da afetividade, e na formação do aluno como futuro profissional [...]. **(P06 EA)**.

No ensinar e na troca com o aluno eu percebo que há afetividade, dele para comigo e de mim para com ele, isso vai além do conteúdo teórico. Temos alunos muito jovens nesta escola e como professor minha atuação é formar cidadãos além de sua formação específica. Trabalhamos com os valores e isso abrange afetividade, mediante atitudes de carinho, atenção a durante a aprendizagem; ajudando aluno a desenvolver habilidades. Temos tido resultados positivos e afetividade faz grande diferença no dia a dia em sala de aula, pois se valoriza o ensinar com atenção e carinho. **(P07 EA)**.

Nas falas dos professores percebe-se que utilizam em suas aulas vários aspectos da afetividade para compor o aprendizado do aluno. O fato de se procurar dar atenção ao aluno, procurar saber do limite que cada aluno tem e como lida com as diferentes situações do ensinar estão presentes nas questões da enfermagem demonstrando em suas aulas atitudes de carinho, tudo isso é uma forma de

afetividade e mesmo desconhecendo que é uma ferramenta o professor do ensino profissionalizante em enfermagem vem fazendo uso dela no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Diniz e Silva (2011), um bom relacionamento entre o professor e o aluno é de suma importância tanto para o aprendizado como também para um bom convívio em sala de aula, visto que esta relação persistirá por todo o ano letivo, porém se não houver um bom convívio poderá acarretar diversos efeitos como frustração de ambas as partes e refletirá no processo ensino aprendizagem e quando o professor planeja suas aulas com afetividade e a usa no seu dia a dia isso pode sem sombra de dúvida diminuir e até nem aparecer.

A escola e seus atores – professor e aluno precisam conhecer o modo de funcionamento da emoção para aprenderem a lidar adequadamente com suas expressões. O professor deve ter clareza sobre o que é emoção, como funciona, para poder administrá-la em si e no outro. É um grande desafio, uma vez que os progressos da inteligência, que são responsabilidade do professor, dependem, em grande parte, do desenvolvimento da afetividade (Rodrigues e Garms, 2007).

Rodrigues e Garms (2007) referem que garantir a transmissão do conhecimento é fundamental, mas os professores, também devem se preocupar com outra dimensão, que é o lado emocional do aluno.

Tenho pouca experiência em dar aula. O que consigo fazer agora é o melhor que consigo fazer. Conheço algumas ferramentas que aprendi no curso que fiz de docência em enfermagem. Hoje entendo que devo trazer aulas mais participativas e mais produtivas para os alunos, e considerar o conhecimento que cada aluno traz consigo. Os alunos trazem experiências que tiveram em estágio. Percebo que eles confiam em mim, fazem perguntas. E eu também levo a eles minha experiência pessoal no cuidado e como profissional de saúde. (P01 EC).

Trabalho afetividade como uma ferramenta, onde cada um tem um jeito de lidar e de ser ele mesmo. Afetividade

como ferramenta pedagógica pode ser um instrumento que vem para facilitar a relação professor aluno. Isso inclui trabalhar juntos os conflitos e aprender juntos a superá-los. **(P04 EA)**.

Eu mesma como aluna tive algumas experiências, onde afetividade como ferramenta pedagógica utilizada pelo professor foi muito positiva. Hoje como professora, eu procuro reproduzi-las e adaptá-las do meu jeito. Entendendo que a afetividade tem que ser trabalhada na escola, na relação professor aluno e precisa acontecer todos os dias, nos encontros e nas aulas. **(P04 EA)**.

Para eu dar aula e ver o ânimo dos alunos também me anima, e isso me dá um novo sentido para buscar novas ferramentas para ensinar. E isso para mim, é um grande sentimento de realização. Esse entusiasmo me dá vontade de continuar trazendo coisas novas para eles. Olha os alunos me dizem: - a professora está falando tão bem, e isso é bom. **(P01 EC)**.

No caso do professor com o aluno, o professor precisa estar atento da presença da afetividade nas relações. Afetividade do professor para com o aluno se dá a partir daquilo que eles vivenciam pela experiência e coisas especiais. Não precisa ter um abraço necessariamente, mas uma maneira de se preocupar e acolher o aluno. Ex. hoje o aluno parece não estar legal, então vamos respeitar. **(P04 EA)**.

Afetividade vem sendo trabalhada em todas as disciplinas do curso de enfermagem, abordando aspectos que eu considero importantíssimos. Na relação aluno entre aluno, aluno e professor e aluno paciente, todos os aspectos que citei anteriormente perpassam no curso como um todo. **(P01 EA)**.

O professor deve de certa forma procurar analisar a influência dos aspectos afetivos no processo ensino-aprendizagem, conhecendo algumas formas que a

afetividade manifesta-se, produzindo sentimentos e emoções que podem afetar tal o aprendizado do aluno (Tassoni e Leite, 2013).

Ainda, Tassoni e Leite (2013), discutem de que forma os acontecimentos da sala de aula, de maneira especial, as ações dos professores nas situações de ensino, afetam a aprendizagem dos alunos e a sua relação com os objetos de conhecimento. Buscando captar a dinâmica e a complexidade da sala de aula. Para discutir a influência dos aspectos afetivos no processo ensino aprendizagem e identificar algumas formas pelas quais a afetividade se manifesta nessa relação.

Segundo Wallon (1995), a vida afetiva constitui-se a partir de um intenso *processo de sensibilização*. Segundo o autor, muito precocemente a criança sente-se atraída pelas pessoas que a rodeiam, tornando-se sensível aos pequenos indícios da disponibilidade do outro em relação a si próprio.

Os alunos apontam que aprendem mais e melhor, quando se sentem apoiados pelo professor no processo de aprendizagem. Quando o professor se mostra disponível em atender às necessidades dos alunos e as ações concretas realizadas por ele, eles se sentem motivados e isso reflete no aprendizado dos mesmos. A disponibilidade do professor em ajudar concretiza-se em ações pedagógicas bastante efetivas: dar dicas, informações, explicar passo a passo, dar ideias mostrar como se faz, dar exemplos, ensinar a estudar, mostrar diferentes maneiras de se fazer etc. Tudo isso produz sentimentos agradáveis que contribuem positivamente para o processo de aprendizagem (Tassoni e Leite, 2013)

No processo de ensinar e aprender junto ao aluno professores vão aprendendo a melhor lidar consigo mesmo, e com o outro, descobrindo novos modos de sentir e de expressar sentimentos e afetos.

5.5 RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO

Esta categoria descreve a relação do professor com o aluno com um olhar para o ensino profissionalizante em enfermagem. O ser humano é um ser social, precisa do outro para que aconteça o seu processo de desenvolvimento. No ambiente da escola se dá a relação professor aluno, tanto professores como os alunos são

protagonistas na construção das relações, pois trazem conhecimentos, culturas e valores que são permeados por sentimentos que tiveram no decorrer da vida, do contato com o meio e com o outro.

Na relação com o outro precisa existir comunicação e harmonia, saber escutar o que o outro está querendo dizer. O professor no ambiente escolar trabalha com as emoções do aluno o tempo todo, na dinâmica do ensinar e aprender, acaba sendo um fio condutor. A afetividade não modifica a estrutura no funcionamento da inteligência, porém, poderá acelerar ou retardar o desenvolvimento dos indivíduos, podendo até interferir no funcionamento das estruturas da inteligência.

É nessas relações humanas que o sujeito/pessoa se constrói, do meio, através dessas interações faz com que o sujeito esteja sempre em construção, esse sujeito se constrói através do ato motor e do ato mental, segundo a teoria walloniana.

Segundo Fernandes e Vaz (2013), “ensinar é uma arte movida por muitos desafios e grandes aprendizagens. Nessa construção o professor tem o compromisso de ensinar o aluno a prender a aprender e, sobretudo, a descobrir o caminho da ida, um começo; mas o caminho do meio e os caminhos de muitas chegadas são acompanhados por diferentes voltas em busca de novos conhecimentos”.

O vínculo com o professor interfere na relação que se estabelece entre o aluno e o objeto de conhecimento; bem como as práticas pedagógicas que aumentam a probabilidade de sucesso do aluno possui uma influência importante na construção desta relação. Da mesma forma, as interações entre os alunos também têm repercussão na relação sujeito-objeto de conhecimento.

Ensinar e explicar para o outro contribui para a construção de uma percepção positiva em relação ao próprio desempenho. Nesse sentido, torna-se evidente a importância da dimensão afetiva no trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula, pois assim, para compreender o indivíduo em sua complexidade, é necessário integrar as dimensões afetiva e cognitiva que o compõem (Tassoni e Leite, 2013).

O professor enquanto profissional passa uma imagem de sua profissão, então, de acordo com a minha conduta eu acho que estou servindo de exemplo para o meu aluno.

Enquanto professora da área da saúde, então, sei que minha postura diante das situações pode interferir na conduta com o aluno. [...]. **(P02 EA)**.

Relação do professor com o aluno acaba sendo discutido nas reuniões, em qualquer tipo de discussões dos professores, quando a gente se reúne, discutimos como os alunos e os professores lidam com essa questão; esse olhar fica mais evidente em aulas práticas. **(P04 EA)**.

A questão da afetividade acaba ficando nas entrelinhas, mais ela acontece de uma forma real. **(P04 EA)**.

Existem princípios, o termo, afetividade, encontra-se nas entrelinhas das orientações. Na enfermagem sempre estamos pensando nessa questão, por exemplo, privacidade do paciente, respeito aos limites dele e desse modo afetividade está sendo trabalhada. No plano de aula de alguma forma, em todas as disciplinas afetividade está inserida nas entrelinhas, ainda que não seja diretamente, mas ela está lá no trabalho da enfermagem e do ensino. **(P04 EA)**.

Nas disciplinas não são mencionadas diretamente aspectos da afetividade, mas são abordadas na esfera da aprendizagem. A afetividade está presente na relação professor aluno [...] **(P06 EA)**.

Nas disciplinas trabalhamos com administração, organização do processo de trabalho, trabalho da equipe, e a importância da socialização e interação de grupo. Também trabalhamos o relacionamento humano e de certo modo com afetividade. **(P03 EA)**.

As falas dos professores trazem muito a questão do relacionar-se com o outro e que nessa relação não tem como não trabalhar a afetividade, a própria questão de ser um curso profissionalizante em enfermagem já engloba a afetividade, pois a

enfermagem tem muito do ser afetivo na sua inserção. Nas escolas têm se discutido e trabalhado a afetividade para a prática pedagógica.

A emoção, de acordo com Veras e Ferreira (2010), tem o papel de unir os indivíduos entre si por suas reações mais orgânicas e mais íntimas, e essa confusão entre os sujeitos deve ter por consequência ulterior as oposições e os desdobramentos dos quais poderão gradualmente surgir as estruturas da consciência. Assim, é possível afirmar que caberá ao professor articular os aspectos afetivo e cognitivo na relação que desenvolve com o aluno e no processo de ensinar. Nesse sentido, é possível afirmar que para estabelecer uma relação afetiva é preciso que professores e alunos estejam dispostos a esse mesmo objetivo, pois a postura que for tomada poderá influenciar na postura do outro, refletindo assim no processo ensino aprendizagem.

A relação professor aluno é uma condição indispensável para a mudança do processo de aprendizagem, pois essa relação é dinâmica e dá sentido ao processo de ensinagem. A interação do professor com o aluno forma o centro do processo educativo, é por ela que o aluno aprende (Silva e Navarro2012).

Ainda segundo Silva e Navarro (2012) o processo de ensino não se limita à transmissão de conhecimentos, mas sim a adequar o conteúdo à realidade do aluno, conhecer o aluno, o que ele já traz de conhecimento. Isso pode ocorrer por meio de uma postura, que não seja, só pelo conteúdo escolar, para que o aluno também possa mudar sua visão de mundo diante de fatos cotidiano, que associados aos conteúdos poderão proporcionar uma mudança no meio de uma aprendizagem mais significativa.

[...] Afetividade está no relacionamento que a gente tem com o aluno, tornam-se e são muito próximos pela sala ser pequena. Estamos o tempo todo com eles. Na teoria, em grupo, estágio e aqui todos os alunos passam por todos os professores, somos quatro professores [...] ficamos o tempo todo no período da manhã aqui na escola, temos uma boa integração, professores e alunos.

Geralmente predomina diferentes níveis sociais entre os alunos. Aqui trabalhamos no ensino com a questão da afetividade na maneira como nos relacionamos com eles, e também no modo de ensinar e isso inclui afetividade. **(P01 EC)**.

Eu acho no PPP não é abordado, mas no plano de ensino essa relação aparece no conteúdo. Também, nas estratégias se trabalha as relações e a afetividade fica subentendida [...] Essa preocupação do relacionamento é da escola com todos os cursos. **(P07 EA)**.

Nos fundamentos do Plano de Curso, algumas citações vão clareando a presença da afetividade, mesmo quando não mencionada a palavra no documento. **(P02 EA)**.

Dentro do nosso plano de curso e do plano de aula não tem nada que caracteriza o afetivo. Temos disciplinas que a gente trabalha direto com afetividade, pelo fato da gente acompanhar a mesma turma por dois anos consecutivos. **(P02 EB)**.

Na questão social eu consigo perceber muita inserção desta questão da afetividade, tanto no projeto político pedagógico do colégio técnico e nas disciplinas. A escola estimula os alunos desenvolver um bom relacionamento entre eles. **(P05 EA)**.

Ainda na relação professor aluno é preciso olhar e saber trabalhar as diferenças dentro da sala de aula, para que possa existir nas aulas uma harmonia no ambiente e nas relações desenvolvidas na escola. Na fala do **P01 EC**, isso aparece, o professor tem que aprender a se relacionar com o aluno o que é uma expressão da afetividade; os professores também em suas falas deixam claro que existe uma preocupação nas escolas em trabalhar essas questões para que o aprendizado do aluno seja melhor, mesmo que não esteja descrito.

O professor deve exercer em sala de aula não só apenas um papel de professor, mas de amigo e às vezes até mesmo dando apoio emocional ao aluno, procurando conhecer e entender o aluno de acordo com Diniz e Silva, 2011.

Segundo Masseto (1996), o sucesso (ou não) da aprendizagem está fundamentado essencialmente na forte relação afetiva existente entre alunos e professores, alunos e alunos e professores e professores.

Dependendo das atitudes que o professor tenha na sua forma de ensinar e na relação que desenvolva com o aluno, pode refletir na formação de um profissional não comprometido com o seu trabalho, que não investe suficientemente na sua formação. Cabe aos professores, tornarem-se profissionais que utilizam a afetividade na sua relação com o aluno e não estacionar em sua formação, aperfeiçoando seu currículo e buscando uma formação continuada que vise a boa relação professor aluno (Diniz e Silva, 2011).

Para Silva et al (2014) “A afetividade integra as nossas vidas, transforma-as, confere-lhes sentido e valor. Para uma criança ou um jovem, a afetividade constitui uma condição de aprendizagem, sem a qual a assimilação de conhecimentos se torna muito difícil, ou mesmo impossível”.

Para tanto, a relação professor-aluno é uma forma de interação que dá sentido ao processo educativo, uma vez que é no coletivo os sujeitos elaboram conhecimentos. Por isso, o professor precisa refletir a todo o momento sobre sua prática, fundamentando-se em uma base teórica e sólida. Atualmente, o professor reconhece suas possibilidades e limitações, Nesse sentido a dinâmica ensino aprendizagem que envolve a interação professor-aluno deve abranger todos os aspectos, englobando assim as suas condições de vida, sua relação com a escola, a percepção e a compreensão do conhecimento sistematizado a ser estudado. O aluno deve ser considerado como sujeito interativo e ativo no processo de construção do conhecimento. Por isso, o professor tem um papel de grande relevância no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que se apresenta como pessoa mais experiente e com mais conhecimento sistematizado do que do aluno.

O trabalho do professor em sala de aula, bem como seu relacionamento com os alunos é expressado pela relação que ele tem com a sociedade e com cultura.

Desse modo, o professor deve ser consciente de que seu papel é o de facilitador da aprendizagem, ou seja, agir como intermediário entre os conteúdos da aprendizagem e a atividade construtiva para assimilação ativa do conhecimento, a partir de abordagem global, trabalhando o lado positivo dos alunos, visando à formação de cidadãos conscientes. O aluno, enquanto sujeito, constrói o seu conhecimento, bem como sua realidade social através das interações. Essa visão de aprendizagem salienta a construção do significado e do conhecimento como um processo social em que os participantes, por meio do diálogo, criam um conhecimento. No relacionamento professor-aluno, há trocas de experiências e de conhecimentos, no qual o professor, estando no lugar de quem deve ensinar, de transmitir conhecimentos, também aprende com a realidade de cada aluno; e o aluno no lugar de quem recebe ensinamentos também ensina e aprende mesmo sem intencionalidade (Silva e Navarro, 2012).

É necessário que o professor esteja atento às suas próprias emoções e sentimentos, as situações conflituosas e provocadoras, buscando recursos para poder identificar e cultivar medidas que facilitem o seu desempenho no ambiente da escola (Mahoney, 2010).

5.6 MODOS DE AFETIVIDADE

Esta categoria mostra que o professor na sua relação com o aluno desenvolve a afetividade de vários modos e maneiras, que na relação com o outro temos formas de nos relacionar e demonstrar afetividade. Não tem como deixar de ter afetividade quando estamos nos relacionando e ela aparece tanto de modo positivo como de modo negativo. Pois, em situações que estão envolvidas as questões pessoais e sociais não se dissociam as emoções positivas e negativas. De uma maneira geral: a recompensa ou o castigo, prazer ou dor, alegria ou tristeza, todos esses sentimentos provocam e produzem mudanças nas pessoas, tanto inconscientes ou percebidos conscientemente aflorando, como sentimentos que de certa forma vão aparecer nas relações.

O ser humano durante o seu desenvolvimento em contato com o meio e nas suas relações, constrói um modo próprio de relacionar-se com o outro, baseado em seus valores, vivências e experiências de vida. Nesse sentido, seria importante que o professor entendesse que a sala de aula é um espaço de convivências e relações heterogêneas onde deve se trabalhar com as diversidades e múltiplas diferenças.

A gente tem um departamento aqui que dá um suporte bastante importante. É o SOE (Serviço de Orientação Educacional) que dá esse suporte psicológico ao aluno, com acolhimento para esse aluno. **(P05 EA)**.

Na questão da afetividade eu vejo esse acolhimento tanto dos professores, dos cursos, do SOE (Serviço de Orientação Educacional), da diretoria. **(P05 EA)**.

Essa é a minha concepção. Descreveria que nos aspectos da afetividade entra o amor, o carinho, atenção, o cuidado, é isso. **(P01 EA)**.

Afetividade está conectada a questão do relacionamento, do saber se posicionar, saber escutar, do refletir, e respeitar o tempo do outro, dar atenção, carinho. **(P02 EC)**.

Nas falas dos professores percebemos que eles concebem a afetividade mediante alguns componentes como: amor, carinho, atenção, respeito, escutar o outro, cuidado e acolhimento, que quando em algum momento da relação com o aluno eles deixam esses sentimentos aparecerem no ambiente da escola, estão trabalhando com a afetividade e estão sendo afetivos para com o aluno. E todos esses sentimentos são modos de expressar e demonstrar afetividade com o aluno e com o outro.

Os sentimentos podem ser expressos pela mímica e pela linguagem, sendo que a afetividade refere-se a capacidade do ser humano ser afetado pelo mundo externo e interno de sensações ligadas a tonalidades agradáveis e desagradáveis. As

emoções no relacionamento entre as pessoas são constantes e presentes, quanto mais na relação professor aluno.

Uma das dificuldades no estudo sobre a afetividade é a definição do que realmente significa o termo. Na linguagem geral, afeto relaciona-se com sentimentos de ternura, amor, carinho e simpatia. A afetividade está relacionada aos mais diversos termos: emoção, estados de humor, motivação, sentimento, paixão, atenção, personalidade, temperamento e outros tantos. A maior parte das vezes, confundida com emoção.

A afetividade exerce um papel importantíssimo em todas as relações, além de influenciar decisivamente a percepção, o sentimento, a memória, a autoestima, o pensamento, a vontade e as ações, e ser, assim, um componente essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana. Os estados afetivos fundamentais são as emoções, os sentimentos, as inclinações e as paixões. A palavra emoção vem do latim *movere*, mover-se para fora, externalizar-se. É a máxima intensidade do afeto (Mello e Rubio, 2013).

Na teoria walloniana a ação da escola não deve se limitar só à instrução, mas se dirigir a pessoa inteira e deve converter-se em instrumento para seu desenvolvimento e esse desenvolvimento pressupõe a integração entre as dimensões: afetiva, cognitiva e motora. O professor não pode esquecer sua função no processo de ensino como sendo aquele que observa os alunos e intervém apoiando e dando a eles condições de achar seu caminho.

A emoção é contagiosa, alimenta-se dos efeitos que produz, para que ocorra a aprendizagem, é necessária reduzir a temperatura emocional, a razão e a emoção são indissociáveis na natureza humana. Na vida as pessoas de modo direto ou não sempre estão buscando o equilíbrio, mesmo que a emoção seja dominante toda vez que o indivíduo se vê numa situação de imperícia. O professor pode, então, usar de inúmeras técnicas para o aluno aprender a trabalhar o lado intuitivo com as emoções. Para racionalizar suas próprias emoções, o professor pode ainda refletir sobre a sua própria ação e a do aluno, antes de uma resposta (Mahoney e Almeida, 2003).

Afetividade é para mim uma palavra ampla, tem vários modos de entender afetividade [...], por exemplo, eu posso ser afetivo com o aluno [...] ter um bom relacionamento [...] posso ser afetivo sendo cordial, explicando alguma coisa, acompanhando ele nas atividades do estágio [...] acho que nisso entra a afetividade [...] Estar presente de uma maneira acolhedora, como professor que está explicando, as vezes preciso ser firme, mas não deixo de ter afetividade, importar-se com o outro é um ato de educar, e poder ir além. **(P02 EA).**

Mostrar que você tem carinho e dedicação pela a turma e preocupação com aluno, e isso vai passando segurança e coisas positivas [...] estamos ali não só para aprender, mas também para fazer o bem, ajudando o paciente no tratamento, trabalhando as questões de perda, do luto junto ao aluno. Nem sempre está tudo bem, então, eu acho que não é fácil, mas a gente contribui. Por isso acho que afetividade é um tema muito interessante e me chama muito a atenção. **(P02 EA).**

A afetividade, eu entendo como um relacionamento com o outro, em poder demonstrar o que sinto pelo outro, sendo prazer ou desprazer, eu acho que isso é a forma como eu mostro meu sentimento em relação ao outro, do que eu gosto e do que eu não gosto. Demonstro na fala e no corpo, isso me afeta e afeta o outro. Também, na minha forma de lidar com a situação e com o outro. Acho interessante que a gente não percebe de imediato o nosso próprio comportamento, uma vez no pronto socorro um paciente me falou, faz quatro dias que eu estou nessa maca, à senhora é a única pessoa que entra e sai daqui sorrindo, e parei para pensar no que ele me disse. Eu entendo que a afetividade não está só na fala pela gente, como também em nossa postura em relação ao outro, então, o corpo que fala. Afetividade é a forma como de se relacionar com o outro. É isso. **(P03 EA).**

Nas falas dos professores percebe uma preocupação de forma afetiva com o aluno, quando o P02 EA fala que procura estar presente de uma maneira acolhedora, e diz que importar-se com o outro é um ato de educar; mostrar que se tem carinho e dedicação pela a turma e preocupação com aluno, e que isso vai passando segurança e positividade; e **P03** EA, que afetividade está na fala, na postura em relação ao outro e na forma de se relacionar com o outro, estão nada mais que dizendo e relatando os modos diferentes de afetividade que existe na relação que eles desenvolvem com o aluno no ambiente escolar.

O professor no seu dia a dia com o aluno não apenas faz a mediação dos conhecimentos, mas também pode estabelecer no ambiente da escola uma relação afetiva com seus alunos, o que facilitaria muito o processo de ensino aprendizagem. Em sala de aula tenta-se descobrir qual é o papel do professor, direcionando o olhar para a relação que se desenvolve entre professor e aluno. As interações em sala de aula são construídas por um conjunto de variadas formas de atuação e modos de expressar a afetividade, que se estabelece entre partes envolvidas, a mediação do professor em sala de aula, seu trabalho pedagógico, sua relação com os alunos, tudo faz parte desse papel.

A afetividade não se limita a carinho físico, muitas vezes se dá em forma de elogios superficiais, escutar o aluno, dar importância às suas ideias o que ele traz consigo. É importante destacar essa forma de afetividade, pois às vezes nem percebemos que pequenos gestos e palavras são maneiras de comunicação afetiva e modos diferentes de afetividade, e quando mediadas pelo professor percebe-se que as decisões tomadas por ele têm respaldo na afetividade, constituindo o afeto como fator fundamental nas relações que se estabelecem entre os alunos, os conteúdos escolares e os professores (Mello e Rubio, 2013).

Na teoria walloniana, a dimensão afetiva está no centro de tudo, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento. Para ele, a afetividade é fator fundamental no desenvolvimento da pessoa, é por meio dela que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades.

Afetividade pode ser expressada de modo verbal e não verbal. Afetividade enquanto descrição eu diria que, a gente aprende afetividade no sentir, no cotidiano, às vezes a gente vê afetividade física, ou não. E nem sempre ela precisa ser física para existir como afetividade. **(P04 EA)**.

Afetividade eu descreveria como uma relação cortês de uma pessoa para outra e quando as pessoas se preocupam com o limite emocional e psicológico do próximo. **(P04 EA)**.

[...] Por exemplo: é muito comum, o aluno chegar atrasado, por motivos diversos, minha conduta, como professor é considerar o lado pessoal e possibilidades de cada aluno. Às vezes o aluno mora muito longe e ainda em condições precárias de moradia. Também não posso matar as possibilidades e o sonho do aluno ser um técnico de enfermagem. **(P07 EA)**.

É um relacionamento [...] a gente olha mais para a orientação ética do aluno e na postura [...] **(P01 EB)**.

Para mim, afetividade tem alguns significados dependendo da interação com o outro, de que outro estou falando. A afetividade que eu tenho pelas professoras é uma, que eu tenho com as pessoas da minha família é outra, pois são membros da minha família. As professoras são minhas colegas de trabalho e também tenho afetividade por elas. Com relação aos nossos alunos também tenho afetividade por eles, não é igual a família e amigas de trabalho, isso para dizer que afetividade pode ter vários significados e o outro de modo diferente. É o respeito, vínculo que a gente constrói com os alunos, pois a gente acompanha todo o progresso deles na escola, e o empenho deles. Esse é o tipo de afetividade que a gente tem com eles, torcendo pelo crescimento deles, de todos os alunos **(P02 EB)**.

Para mim afetividade é você saber que pode contar com a pessoa, saber que a pessoa a qualquer momento vai conseguir te orientar, escutar, na escola, e nem sempre eu acho que afetividade é passar a mão na cabeça do aluno, e sim estar aberta para ajudar ele e dar carinho, e mostrar a ele que pode contar comigo [...] (P03 EB).

Nas falas dos professores afetividade se sustenta como algo recíproco, do convívio. Prazer em ver o aluno crescer. Clima de bem querer (na medida que se busca o equilíbrio). Afetividade, confiança entre as pessoas, ter abertura para escuta do outro. Ela pode se manifestar de modos diferentes, como na fala do P02 EB.

Mello e Rubio (2013) afirmam que “a afetividade está sempre presente nas experiências vividas pelas pessoas, no relacionamento com o “outro social”, por toda sua vida, desde seu nascimento. Quando a criança entra na escola, torna-se ainda mais evidente o papel da afetividade na relação professor-aluno”.

Wallon levanta a hipótese de que a relação com as outras pessoas é intermediada pelo fantasma do outro que cada um de nós traz em si. Esse fantasma sofre algumas variações de intensidade, responsáveis por regular o nível das relações com os outros (Bastos, 2003).

Na relação professor-aluno tem muito do desconhecido, quem é o aluno, quais são seus valores, sua cultura, de onde ele vem e para o aluno quem é esse professor, como é seu método de ensino, como são suas avaliações. Para que realmente ocorra a aprendizagem tanto professor como aluno tem que se despirem de si mesmo e abrir espaço para que no processo de ensino ambos possam se conhecer e criar laços para que a aprendizagem ocorra.

Esta relação não deve ser imposta, mas, sim, estabelecer uma relação de respeito mútuo. O aluno deve ser considerado um ser interativo na construção do seu próprio conhecimento, porém vale ressaltar que o professor é o mediador de todo o processo (Figueiredo e Freire, 2011).

Acho que em tudo aparece a afetividade, porque no relacionamento entre professor e aluno existem benefícios

para ambos os lados, tanto para o aluno como para os professores, a gente tem satisfação em estar junto com ele. Tem uma ex-aluna que agradece a gente e fala que ela hoje é uma excelente profissional, isso é muito bom tanto para ela como para nós. **(P01 EB).**

Para mim a afetividade inclui entender o outro. Desenvolver empatia entre as pessoas e ajudar em suas dificuldades. Enquanto professora, trabalhando com adultos entendi a importância de reconhecer o outro, como cada aluno se encontra no momento para facilitar a relação na aprendizagem. **(P01 EC).**

Os aspectos são amor, o carinho, atenção, o cuidado. O cuidar mesmo do outro, da pessoa e também do aluno [...] não só do paciente em que o aluno presta assistência, cuidado, não só o cuidado físico e da atenção, ouvir o outro e se importar com outro dentro das possibilidades do cuidar [...] **(P0 EA).**

Para mim afetividade envolve o relacionamento com o aluno e o seu relacionamento com o paciente. Acho que a importância da afetividade também é isso, se eu não gosto do que eu faço passo isso o para aluno, ele percebe o meu comportamento. [...] a gente tem que ter é respeito. **(P03 EA).**

A afetividade faz presente nos grupos de alunos, principalmente nas brincadeiras entre os colegas. Também é observar o aluno como ser único individual com as suas dificuldades, com as suas crenças e as suas diferenças, o não trabalhar esse lado do aprendizado comportamental pode afetar as relações. Quando o aluno recebe e sente que afetividade encontra-se presente na escola, pode criar um canal de abertura com colegas e professores; assim, mediante a confiança o aluno pode trazer as questões dele e ser cuidado. **(P06 EA).**

Outra coisa, no dia a dia em campo de estágio, tem aluno adolescente cuidando do paciente e ainda inseguro, e com medo, aí fico mais perto dele, converso e devagar tento elevar sua autoestima. Com a postura daquele que está ali não só observando, mas para que ele possa me conhecer como aquele professor que está ajudando [...] a aprendizagem é um processo e no aprender pode existir afetividade, como ajudar o aluno a perceber suas dificuldades na prática e com suas possibilidades. **(P07 EA)**.

Na relação professor aluno se percebe que a afetividade está presente neste contexto. Prazer em ensinar. Estar junto ao aluno (proximidade). Perceber benefícios para ambas as partes. Sentir gratidão do aluno pela aprendizagem alcançada. Receber gratidão pelos ex-alunos. Nas falas dos professores das escolas, ficam claras essas afirmações. O professor do ensino profissionalizante em enfermagem tem muita preocupação de como vai ser para o aluno quando se deparar com situações difíceis no ambiente hospitalar, pois muitos alunos quando entram no curso ainda são muito imaturos. Os professores da enfermagem procuram muitas vezes trazer para a sala de aula situações estressantes do cotidiano do hospital, preparando o aluno para o que possa vir a encontrar durante os estágios e isso também é um modo de mostrar a afetividade. É muito importante para o professor trabalhar as dificuldades dos alunos dentro da sala de aula antes de ir para campo de estágio.

Em todo processo de aprendizagem humana, a interação social e a mediação do outro têm fundamental importância. Na escola, pode-se dizer que a interação professor-aluno é imprescindível para que ocorra o sucesso no processo ensino aprendizagem. Quando se imagina uma escola baseada no processo de interação, não se está pensando em um lugar onde cada um faz o que quer, mas num espaço de construção, de valorização e respeito, no qual todos se sintam mobilizados a pensarem em conjunto (Lopes).

Quando na escola o aluno vê o professor como uma pessoa autoritária, que não lhe dá espaço, para expressar suas ideias, falar o que sente e trazer os seus

conhecimentos, o aluno começará a formar uma concepção de medo ou até mesmo de possível sensação de inferioridade em relação ao professor. No entanto, surge uma barreira em que o aluno começa a ter apatia pelo professor e pela disciplina e acaba ficando preso em sua imaginação o que pode levá-lo a uma revolta devido à postura do professor, o que interferirá no quesito relação professor-aluno (Diniz et al, 2011).

O aluno pode ter o professor “como modelo”, quando este age com afetividade em relação a outras pessoas em seu convívio na escola. Eu penso que muitos aspectos do social interferem na maneira de ser de cada indivíduo, a história de cada pessoa pode servir de base para dar sustentação à sua formação como pessoa ao se relacionar com outras pessoas. **(P01 EA).**

Afetividade para mim é positiva, hoje quanto mais você tiver empatia e conseguir se “colocar no lugar do aluno” facilita a aprendizagem [...] o aluno percebe isso no professor, e ambos se desarmam para facilitar a comunicação, assim o professor e o aluno se tornam mais próximos no processo de aprendizagem. Mostrando que toda relação tem limites, e isso é uma questão de aprendizagem. **(P02 EA).**

Mostrar que você tem carinho e dedicação pela a turma e preocupação com aluno, e isso vai passando segurança e coisas positivas [...] estamos ali não só para aprender, mas também para fazer o bem, ajudando o paciente no tratamento, trabalhando as questões de perda, do luto junto ao aluno. Nem sempre está tudo bem, então, eu acho que não é fácil, mas a gente contribui. Por isso acho que afetividade é um tema muito interessante e me chama muito a atenção. **(P02 EA).**

Eu acho que é uma troca, e que a afetividade tem que permear toda a relação tanto com o aluno em relação ao professor, do aluno em relação ao aluno e isso significa ter um comprometimento com relação ao cuidado consigo mesmo. Objetivo é esse, e também trabalhar com respeito,

interesse e comprometimento com ensino. Acho que a afetividade realmente contribui, é uma troca, um crescer junto. **(P03 EA)**.

A partir do momento que se estabelece confiança, pode haver trocas entre professor e aluno e maior construção coletiva no aprendizado. Isso para se constitui em vínculo e acolhimento que pode ampliar afetividade entre ambos. Pode mostrar que há respeito nessa relação. **(P05 EA)**.

Tem uma coisa assim, a semana passada, eu passei por uma situação que envolve afetividade, estava com meu pai no hospital quando ele faleceu, e permaneci oito dias afastada da escola. Ao retornar senti-me acolhida pelos alunos, fizeram uma dinâmica elaborada para eles me ajudarem a dar aula. Foi uma importante expressão de carinho que eles tiveram comigo, cantaram uma música para me receber, colocaram somente coisas boas e “meus pêsames”, e ainda, na hora do intervalo levaram um bolo, demonstrando carinho e respeito pela minha dor. **(P06 EA)**.

Tanto o professor como o aluno são envolvidos pela afetividade, abrindo possibilidades de aprendizado e crescimento para ambos. **(P06 EA)**.

É difícil definir, são as pequenas coisas que acontecem no dia a dia com os alunos. Tem alunos mais difíceis, tem situações que você vive dentro da sala de aula que você tem que contornar. Eu sou direta e assertiva, eu já falo. Eu procuro mudar minha aula de acordo com a característica de cada sala, e busco diferentes modos de ensinar. **(P07 EA)**.

A afetividade deixa boas impressões tanto para professor quanto para o aluno, então, isso pode fazer muita diferença na vida deles, para a vida pessoal e profissional. Deixa o aluno mais seguro, e ele sabe que pode falar o que quiser e vai ser escutado no ambiente escolar, e isso contribui para melhor relacionamento do professor e do aluno. O professor aprende muito com o aluno desenvolvendo a afetividade,

esperando que ele inclusive leve isso para sua vida pessoal. **(P03 EB).**

Afetividade está conectada a questão do relacionamento, do saber se posicionar, do saber escutar, do refletir, e respeitar o tempo do outro, dar atenção, carinho. **(P02 EC).**

A afetividade leva segurança e confiança ao aluno, contribuindo para melhorar o relacionamento com o aluno e sua aprendizagem. Também pode deixar boas impressões na vida profissional e pessoal (benefícios) tanto do aluno como do professor, pois ambos são afetados por ela. Portanto, deve ser uma relação que transmita segurança e construa um elo de confiança entre professor e aluno. Quando a afetividade aparece no ambiente escolar, contribui para melhorar o relacionamento do professor e aluno. E foi possível perceber isso nas falas dos professores da escola. Fica claro também nas falas dos professores que a presença da afetividade na sala de aula facilita o processo de ensino aprendizagem possibilitando que o aluno possa também coloca-la em ação em sua vida. No sentido atitudinal e também como aprendizagem emocional.

Entendemos que a expressão “colocar no lugar do aluno” (*empatia*) deve ser entendida como uma metáfora. Cada pessoa tem seus limites e possibilidades, por isso se torna difícil compreender e dimensionar tudo que sentimos ou que o outro sente. A empatia é dada como a capacidade de compreender o sentimento ou reação da outra pessoa quando possível.

Essa premissa em relação ao outro pode estar presente na interação social e pessoal entre as pessoas. Santos e Müller (2014) concebem que a relação entre professor e aluno pode e deve intensificar a interação entre o aprendiz e o aprendizado, favorecendo o processo educativo e a formação dos indivíduos quando a afetividade estiver presente nessa relação. O trabalho do professor torna-se essencial para que ambos falem a mesma linguagem, auxiliando na aprendizagem do aluno. A relação professor-aluno merece destaque na discussão sobre a garantia do sucesso ou do fracasso dos alunos na escola. Frequentemente ouve-se dos professores que a relação entre mestre e discípulo é essencial para o bom desempenho das aulas.

O ensino deve, portanto, oferecer todas as possibilidades iguais de desenvolvimento, abrir para todo o acesso à cultura, democratizar-se menos por uma que afaste do povo os mais dotados do que por uma elevação contínua do nível cultural do conjunto da nação. A introdução da “justiça na escola” pela democratização do ensino colocará cada um no lugar que suas aptidões lhe apontam para o maior bem de todos. A diversidade das funções já não será regulada pela fortuna ou pela classe social, mas pela capacidade para desempenhar a função (Wallon, in Merani, 1969).

Muitas das dificuldades de aprendizagem são decorrentes da falta ou deficiência do investimento da pessoa no ato de aprender. Ocorrendo se está adequada ao interesse do aluno; e todo interesse nasce de uma necessidade. O meio é importante fator do desenvolvimento, o professor deve modificar o meio e para isso pode utilizar a afetividade. A escola não pode esquecer que toda prática verdadeiramente pedagógica tem por finalidade o desenvolvimento da pessoa e o fortalecimento do eu (Mahoney e Almeida, 2003).

Cabe a escola o papel de propiciar espaços para o aluno crescer. Essa realidade também se dá mediante o **cuidado** e o **acolhimento**. O cuidado que o professor tem com o aluno em procurar conhecê-lo, em ajudá-lo a superar as dificuldades encontradas no dia a dia no ambiente da escola e mesmo nas questões pessoais do aluno. Saber acolhê-lo se sensibilizar com os problemas e situações vivenciadas por eles nas relações com o outro, com os colegas, com o aluno no ambiente de aprendizagem que é a escola.

O aluno quando procura se inserir na escola já vem de um grupo social que é a família, base primária da sociedade desde a antiguidade que é formada pelos pais, filhos, avós, tios, primos etc. Sendo que neste grupo cada elemento tem uma determinada função, quando uma família é bem estruturada esta é bem distinta. Mas, existem situações em que as funções podem ser: substituídas, suprimidas ou acumuladas e muitos alunos podem estar neste tipo de família. Essas relações familiares determinam como esse aluno seja ele adolescente ou adulto chega ao ensino profissionalizante, pois elas direcionam a estrutura psicossocial do indivíduo, em relação a si mesmo e aos outros: as suas esperanças, expectativas, seus objetivos, suas metas, suas satisfações e limitações, ao ponto que estes podem viver num

mundo de realidades, de impotências ou de sonhos, satisfeitos ou frustrados (Almeida, 2012).

Para o professor poder conhecer essa realidade do aluno é uma forma de cuidado e acolhimento que está tendo, pois dependendo do modo que o professor atua se não tem afetividade na forma de ensinar pode causar ainda mais impressões e marcas nesse aluno, convém a ele saber que essas marcas não precisam ser negativas e sim positivas, podendo transformar a vida do aluno, pois segundo a teoria walloniana o meio pode modificar a pessoa e a pessoa pode se mesclar ao meio e se modificar dependendo das atitudes do outro (Almeida, 2012).

A gente tem aqui no colégio um serviço que chama SOE (Serviço de Orientação Educacional) que atende os alunos que necessitam de apoio para superar algum problema que ele esteja passando, ou que se relaciona com o comportamento exemplo: se o aluno não está atingindo um rendimento escolar adequado, o SOE (Serviço de Orientação Educacional) sempre é comunicado e existe uma busca de tentar resolver essa questão junto ao professor e também se necessário junto aos pais. Isto é para nós um ato afetivo. **(P01 EA).**

Consigo perceber as relações na prática, em sala de aula, visualizar muito essa questão. Alguns professores preocupam-se muito com o aluno, exemplo, como ele está estudando e “aproveitando seu tempo de estudo”, mas a questão afetiva nessas relações nos traz preocupação. Talvez o professor ache tão natural afetividade estar presente ou nem se dá conta disso. **(P05 EA).**

Temos aqui na escola o Serviço de Orientação Educacional (SOE) para dar suporte psicológico aos alunos. Espaço onde se trabalha problemas que são observados como dificuldades na aprendizagem do aluno e no relacionamento; mesmo quanto a discriminação dentro da sala de aula. **(P06 EA).**

Afetividade é uma palavra bem ampla, mas dentro do contexto da enfermagem eu ensino os alunos a ter um olhar mais apurado em suas relações com os colegas e professores. Também com o paciente, pois a afetividade deve ser incluída no cuidar [...] você pode fazer a medicação, mas o fato da pessoa não estar atento a necessidade de atenção do paciente, pode afetar o cuidado. Lembrando que o aluno também precisa a receber afeto, atenção e carinho para aprender a dar valor, portanto, pôr em prática essa conduta junto ao outro. Isso pode levar o aluno inserir em seu modo de cuidar do outro com afetividade, em seus relacionamentos individual ou coletivo [...]. **(P06 EA)**.

Eu acho que a afetividade em relação ao aluno e professor é uma coisa muito importante. Porque ocorrem situações que temos que lidar no nosso dia a dia, com diferentes pessoas, culturas e crenças. Para mim afetividade é ter respeito pelo outro. **(P02 EC)**.

Às vezes o aluno de enfermagem em campo de estágio fica emotivo, chora porque se emociona com alguma coisa ou porque ele relaciona algo com uma lembrança ou situação que faz parte de seu mundo, e que tem conteúdo semelhante com que ele está vivenciando no estágio [...] o Professor, às vezes, tem que reconhecer o que o aluno pode estar mais fragilizado [...] Importante analisar até aonde ele pode ir ou ainda, recuar um pouquinho, dando espaço para ele olhar para suas fragilidades. **(P02 EA)**.

As falas dos professores mostram como é importante ter esse olhar para com o aluno durante o aprendizado, muitas vezes nos cursos profissionalizantes em enfermagem os professores estão muito preocupados com os conteúdos que tem que ser cumpridos, que o aluno sai do curso sabendo desenvolver todas as técnicas de enfermagem e se esquecem de que é também uma pessoa que tem sentimentos, que pode estar passando por problemas e dificuldades, pois o indivíduo pode estar em conflitos em qualquer momento da sua existência e segundo a teoria walloniana o

cognitivo não está separado do afetivo. Quando o professor traz esta preocupação para a sala de aula, ele está cuidando e acolhendo ao mesmo tempo o aluno. E isto está claro na fala do **P02 EA**, quando diz que: *“importante analisar até aonde ele pode ir ou ainda, recuar um pouquinho, dando espaço para ele olhar para suas fragilidades”*.

De acordo com Almeida (2010), Wallon diz em sua teoria que a emoção no indivíduo pode ser energética e catastrófica, mas é também uma fonte de sobrevivência para ele, pois a emoção tem a função de mobilizar o outro. E é por ela que ele se conecta ao social. Pela emoção ele pertence primeiro ao meio social, depois a si próprio. Na espécie humana, o meio social se sobrepõe ao meio físico, e ganha importância em relação a ele. Os efeitos dele podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias vividas nos diferentes meios e grupos sociais.

Muitas vezes o professor tem uma ideia equivocada quando o assunto é fala de afetividade, na escola, pois o afeto no ambiente escolar não está somente no ato de carinho como abraçar ou beijar o aluno, como cumprimento de sua chegada ao recinto escolar e isso nem sempre precisa acontecer. Mas é no olhar confiante do professor em relação à aprendizagem do aluno que proporciona segurança equilíbrio tanto para o professor como para o aluno. A segurança e confiança depositada no professor, no ambiente da escola são fundamentais para a construção do processo ensino-aprendizagem do aluno (Barros, 2014).

Aqui na escola temos um serviço de orientação educacional, que é onde a gente trabalha quando temos alguma dificuldade, também a questão da família e da afetividade. Quando o aluno está passando por uma dificuldade e você detecta isso comunicamos ao serviço de orientação educacional. (**P02 EA**).

[...] por se tratar de alunos adolescentes, aqui na escola somos instruídos a não ficar com as questões do aluno nas mãos do professor. Abordamos o problema com profissionais do serviço de orientação educacional, comunicamos o porquê da nossa preocupação. Há casos que

precisamos comunicar a família e ter um maior entendimento [...] Saber se tem alguma coisa que não está muito legal no plano afetivo, é conversado e trabalhado com a família, e até dado ao aluno orientação mais específica, e se necessário encaminhamento a uma terapia. **(P02 EA).**

Eu acho que, por exemplo, numa sala de aula a gente percebe que um aluno está com alguma dificuldade de se relacionar com o grupo, ou até com o aprendizado, porque ele é mais quieto, lento ou tímido, ou tem vergonha e tem mais dificuldades, e todos do grupo precisam se respeitar nesse sentido. **(P05 EA).**

Têm alunos que a gente não consegue, são distantes e não é fácil aproximarmos deles. Trazem histórias de vida diferentes, e comportamentos que não retratam a representação dos alunos da classe. Trabalhar com conflitos no relacionamento com o aluno, também enriquece no o aprendizado para trabalhar estas relações, e isso reflete na formação do aluno. **(P01 EA).**

No processo ensino aprendizagem o aluno tem necessidade de se sentir aceito e acolhido em suas limitações pelo professor. Por isso, a importância de existir o afeto nessa relação, pois ela é o ponto principal para o aluno interagir com a escola. O professor também tem a necessidade de ser aceito e respeitado pelos alunos. Dessa forma, a necessidade de afeto do aluno e do professor se entrelaça numa relação recíproca que evolui durante todo o aprendizado (Barros, 2014).

No período em que o aluno vivencia o seu curso ele cria vínculos que muitas vezes podem perdurar para o resto da vida. Nesse sentido, a relação que se desenvolve entre professor aluno pode influenciar nos processos de ensino-aprendizagem. E pode existir sim espaço para a afetividade dentro do ambiente escolar. A manifestação da afetividade na infância é mais primitiva, já na fase adulta

isso se dá de maneira mais complexa. Considera-se a afetividade uma importante dimensão para a formação escolar do sujeito (Oliveira, 2014).

Na escola observa-se que os alunos não se encontram necessariamente no mesmo estágio de desenvolvimento social e emocional, tornando difícil compreender o que aluno passa em seu processo de aprendizagem quando tem problemas. O professor não tem conhecimento de sua história de vida e como se relaciona com sua família, e até mesmo o quanto a família do aluno tem consciência que ele precisa do apoio dela e se ela tem condições de ajudá-lo para que o aluno possa dar um salto em sua vida.

A teoria walloniana com relação as emoções se transformam e é reelaborada até estabelecer relações com a cognição numa perspectiva dialética com o social deixando de ser primitiva e intuitiva. Podemos então inferir que Wallon entendia que a afetividade segue o desenvolvimento humano, em um primeiro momento ela se configura como emoção e mais tarde vai se envolvendo mais com a cognição e com os sentimentos até se configurar como tal.

A afetividade, portanto, serve como base para um contato mais direto entre professor e aluno. Esse contato faz com que os alunos sintam-se mais à vontade para fazerem suas colocações e críticas, levando-os a participarem ativamente dos processos de ensino e aprendizagem de modo colaborativo (Oliveira, 2014).

[...] afetividade precisaria ser trabalhada desde o momento que o aluno entrar no curso. **(P02 EC).**

O professor deve estar sensibilizado para diferentes situações presentes na sala de aula, respeitando momentos dos alunos. Exemplo, muito cansaço dos alunos no final da aula; isso também pode acontecer, o professor dá muito conteúdo num só período de aula, e o aluno não tem condição de estar recebendo tanta informação num dia só. **(P05 EA).**

Tem maneiras e maneiras do professor conversar com o aluno, quero ver o aluno caminhar para frente e é assim que vou trabalhando o processo de ensino aprendizagem num

movimento circular, aonde o aluno vai e volta, tira dúvidas e segue em frente [...] Dessa maneira que eu trabalho e tenho tido boas relações com aluno. É como uma semente que estou regando dia a dia. (P07 EA).

Os professores de certa forma necessitam aprender o significado e como acolher o aluno, essa maneira de atuação é uma forma de ser afetivo com o aluno constituindo uma maneira de cuidar do outro em relação aprendizagem. As falas dos professores deixam bem clara essa questão.

Gonçalves (2013) reporta que o acolhimento é de suma importância na vida das pessoas e deveria vir das relações sociais como: o grupo familiar, o grupo de amigos, os professores; acolhimento do professor pelos seus pares, pelos seus alunos, pelo contexto escolar. A sala de aula é uma oficina de relações, portanto, um espaço de acolhimento que deve ser trabalhado em toda dimensão do ensinar. Na relação professor aluno, o papel do professor é de mediador do conhecimento. A forma como o professor se relaciona com o aluno reflete nas relações deste na aquisição do conhecimento e nas relações aluno. O professor é um dos referenciais do aluno, seja na sua maneira de se relacionar, de expressar seus valores, no modo de trabalhar os conflitos, de falar e ouvir e nas atitudes do professor no processo de ensino aprendizagem. Por isso a importância de se trabalhar com afetividade e saber acolher o aluno.

5.7 CONSTRUÇÃO DE SI MESMO COMO PESSOA

Esta categoria nos fala da pessoa do aluno ou do professor que juntos estão se relacionando o tempo todo no ambiente escolar, e nessa relação ambos estão se construindo como pessoas. Nas na teoria walloniana o sujeito se constrói, se constitui o tempo todo na relação que tem com o meio e com o outro. A pessoa aprende a diferenciar os tipos de relacionamento, a tomar conhecimento de seus recursos e limitações, dos seus sentimentos, de sua individualidade se conhecendo. Nessa relação vai se diferenciando, ocupando um lugar dentro do grupo. Isso acontece tanto

com o aluno como com o professor; pois são pessoas inacabadas e estão o tempo todo nos constituindo e construindo.

Na relação professor aluno é preciso que o professor reflita sobre a presença da afetividade no processo ensino aprendizagem, que esteja sempre atento ao que os alunos têm a dizer. Escutá-los falar sobre suas vivências e seus sentimentos na escola, criar espaços de conversação para que os mesmos tenham a possibilidade de se expressarem de forma espontânea e verdadeira (Saud, 2011).

Eu acho que afetividade é assim. Eu entendo que envolve atenção e acolhimento, de você receber o aluno e mantê-lo informado. Até mesmo, ajuda-lo a refletir acerca de suas dificuldades pessoais e sociais, isso eu entendo como sendo o acolher, de uma forma de aproximar o aluno dos colegas e dos professores, no sentido de fazer com que ele viva a escola, isso é um modo de afetividade. **(P04 EA).**

Procuramos conhecer o potencial dos alunos. Com atenção nos possíveis problemas com aprendizagem e no desenvolvendo deles como um todo. Pode ser até um problema familiar, aí a gente dá encaminhamento e orienta nesse sentido. A afetividade se dá, se mostra com diferentes intensidades, depende do espaço e do momento da situação. **(P01 EB).**

Afetividade ajuda o aluno tornar-se mais humano, mais maduro, um profissional bom. Acho que até torna-lo um profissional com mais carinho com os pacientes. Até mesmo os alunos que não vão fazer outros cursos (*não continuar na área da enfermagem*), mas, todos vão levar essa aprendizagem para a vida deles. Aqui na escola é muito legal você ver o amadurecimento desses jovens que entram com 14 anos e saem daqui com 17 para 18. Os adolescentes de hoje são complexos e a gente consegue trabalhar com eles. Todos os professores daqui expressam afetividade pelos alunos. Ao final vale muito a pena, crescemos junto com eles. **(P07 EA).**

De acordo com o planejamento pedagógico o conhecimento já adquirido pelo aluno deve ser conhecido do professor, para que ele possa trabalhar em sala de aula em prol do aprendizado, ajudando o aluno a construir seu o conhecimento junto ao coletivo; mediante a conversação. **(P06 EA).**

Nas falas dos professores percebe-se bem a importância de se olhar para o aluno e conhecê-lo. A afetividade pode estar presente de vários modos nas relações desenvolvidas dentro da sala de aula. A postura ética do professor diante do aluno pode ajudá-lo a sanar ou minimizar alguma dificuldade; este pode solicitar apoio de colegas para que o aluno crie estratégias que tenham a ver consigo para superar suas próprias dificuldades. Quando isso está presente no trabalho do professor o aprendizado do aluno se dá de uma forma prazerosa, agradável, propiciando o crescimento dele na construção do si mesmo como pessoa.

Bastos (2003) considera que a palavra construção relaciona-se a um processo mais gradual, semelhante à edificação e ao modo como a personalidade se prolonga no tempo. Já a palavra constituição diz respeito a um momento mais de ruptura, no qual o sujeito se marca a sua divisão. Para Wallon o sujeito se constrói a partir do meio, das relações entre as pessoas, o social, a cultura em que a pessoa está inserida. Tudo isso é fundamental para essa construção.

A afetividade tem determinadas as formas de manifestação e expressão pela ação e pelos valores culturais do meio. Permeia, portanto, a afetividade, as interações da pessoa com o outro, ao mesmo tempo em que serve como meio de comunicação, permitindo-lhe acessar o mundo das representações e dos símbolos, concomitantemente à construção de seu próprio Eu e da consciência de si. Esta importante tarefa se realiza de forma gradual (Guhur, 2009).

Para Wallon (1978: 149-150): “as influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço não podem deixar de exercer uma ação determinante na sua evolução mental. Não porque originem completamente as suas atitudes e as suas maneiras de sentir, mas, pelo contrário, precisamente porque se dirigem, à medida que eles vão despertando, aos automatismos que o desenvolvimento das estruturas nervosas

mantém em potência e, por seu intermédio, às reações íntimas e fundamentais. Assim se mistura o social com o orgânico”.

Eu acho que a primeira questão é a formação do vínculo, com a proximidade entre professor e aluno; facilitando o conhecimento entre ambos, o professor conhece o aluno e o aluno conhece o professor, cada um com o seu olhar. Isso ajuda o desenvolvimento do aluno; principalmente quando o professor fica mais perto do mesmo. Essa relação pode criar vínculo de respeito e liberdade entre ambos. **(P05 EA)**.

Tivemos agora o evento SemTeC, Semana da Tecnologia, com divulgação de trabalhos que acontecem anualmente, e isso oportuniza o inter-relacionamento entre todos. As turmas que estudam em períodos diferentes não têm um relacionamento muito consolidado, por ser a turma da tarde os alunos são mais velhos. Agora, já estão entrando alunos mais novos, e isso pode facilitar as relações entre as turmas, os relacionamentos já estão mudando e hoje existe mais harmonia entre turmas diferentes. **(P01 EA)**.

Tem mais harmonia, eles se unem para fazer atividades para o colégio. Na semana de enfermagem a Escola organiza com a participação dos alunos palestras. Alguns domingos a Escola propõem atividades extra classe como visitas, ex. os alunos período da manhã e da tarde, já foram conhecer a Faculdade de Medicina da USP. Que a gente tem feito junto também isso vem agregado a interação social. **(P01 EA)**.

É necessário ter escuta ao olhar para o outro, a pessoa tem a necessidade de ser olhada, marcada. A pessoa no seu relacionando com o outro acaba olhando para o outro, o mesmo sente muitas vezes necessidade se ser visto ou não. Da mesma maneira como o professor fala, coloca o tom de voz, tudo isso pode “marcar o aluno”, ou ainda, pelo silêncio, pela palavra que o aluno esperava ouvir (receber atenção) e não foi dita (dada) pelo professor. Por isso, a importância de poder

estabelecer o vínculo, na medida que for possível e acolher o outro nas relações com afetividade.

Escutar, ver e perguntar é importante para a prática educacional, perceber o aluno é importante. O professor quer ser reconhecido, mas precisa também saber reconhecer o aluno. Ao tratar do processo de aprendizagem no contexto escolar deve-se considerar dois protagonistas de extrema importância, o aluno, como agente ativo e participativo do processo da sua aprendizagem, e o professor, como agente na mediação entre o aluno e a busca por novos conhecimentos.

Aprendizagem é um processo de mudança de comportamento obtido por meio da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. Aprender é o resultado da interação entre estruturas mentais e o meio ambiente, cujo órgão responsável é o cérebro, que comanda o processo altamente complexo (Silva et al, 2013).

A afetividade pode ser o combustível necessário para o aluno. Cabe ao professor criar um ambiente satisfatório para que ela realmente se dê de maneira positiva na relação professor-aluno, para isso essa questão da amorosidade no ensino deve ser trabalhada junto aos professores que atuam em cursos profissionalizantes em enfermagem e demais cursos.

A afetividade constitui um fator de grande importância no processo de desenvolvimento do indivíduo e na relação com o outro, pois é por meio desse outro que o sujeito poderá se delimitar como pessoa nesse processo em permanente construção como nos diz a teoria walloniana. O professor tem que ter em mente que a afetividade está presente: na escolha dos objetivos de ensino, no ponto de partida do processo de ensino aprendizagem, na organização dos conteúdos, nos processos e atividades de ensino e nos procedimentos de avaliação. Nesse sentido, é possível afirmar que para estabelecer uma relação afetiva é preciso que professores e alunos estejam dispostos a esse mesmo objetivo, pois a postura que for tomada poderá influenciar na postura do outro, refletindo assim no processo ensino-aprendizagem (Veras e Ferreira, 2010).

O mesmo autor coloca que a afetividade na relação entre professores e alunos no ambiente escolar tem suas implicações na aprendizagem, buscando contribuir para

a reflexão dos professores e alunos sobre a importância de conquistar um relacionamento interpessoal saudável para que possam vivenciar positivamente a aprendizagem dos conteúdos do curso ao longo do processo da formação do aluno.

O professor tem que se dar conta do que ensina e do que o aluno aprende. O aluno deve olhar e observar, pensar e interpretar, analisando a realidade com base no que aprendeu, e não apenas na disciplina ou nos módulos de curso, mas em todo o seu trajeto enquanto estudante. O professor, se possível, deve se preocupar em saber o quanto daquilo que foi ensinado o aluno aprendeu, como ele está se desenvolvendo dentro das disciplinas. Também é importante o professor conhecer não apenas o que os alunos sabem, mas o que eles trazem de conhecimento, conhecer o aluno que ele vai ensinar e como eles agem nessas situações de aprendizagem. Se estes conseguem desenvolver autonomia para produzirem seus próprios conhecimentos. Identificar como elaboram perguntas e participam das atividades individuais e na presença e com o outro. (Fernandes e Vaz, 2013).

Eu acho que dentro da questão de relacionamento, temos aqui, o relacionamento do professor com o outro, com o paciente, com o grupo de trabalho. Aqui enfatizamos as relações humanas, o trabalho em equipe. **(P03 EA)**.

Nos estágios o aluno acaba demonstrando afetividade de algum jeito, isso é valorizado, e também existe o cuidado e as limitações de cada um. Aqui na escola tem um serviço muito bacana que é o SOE (Serviço de Orientação Educacional), ele é um serviço que lida diretamente com questões individuais do aluno, e esse serviço dá apoio aos professores. **(P04 EA)**.

Ah! Eu não falei muito da questão do relacionamento social, mas quando eu falei de interdisciplinaridade eu quis dizer isso mesmo, socializar e ter interação com outras áreas afins ou não só com a enfermagem. **(P04 EA)**.

Ao meu ver eu creio que existe a preocupação com integração e socialização dos alunos, aqui se busca ajudá-los a se desenvolver o social. Vamos estimulando-os para a

formação social e relacional e isso os ajuda em suas relações. **(P05 EA)**.

Temos a Associação de Pais e Mestre bastante presente, e contato muito direto com os pais eles participam da vida do colégio, fazem reivindicações “interferem” nas dinâmicas do colégio pra melhoria. **(P05 EA)**.

Na verdade essa relação não está descrita no papel, no plano de ensino, nem a questão social e nem afetiva. No período noturno questão social predomina. Os valores são outros e os alunos são trabalhadores, isso mexe com a parte financeira. O aluno vem com mais experiências de vida e conhecimentos em sua bagagem, mas muitas vezes com dificuldade de escrever e colocar no papel o que sentem e o que querem dizer. **(P03 EB)**.

Percebe que as falas dos professores estão muito próximas, pois todas trazem as questões do relacionar se com o outro e a própria questão da enfermagem, o fazer da enfermagem.

Sabemos que o professor exerce um importante papel de mediação, e isso poderá favorecer ou não à construção do conhecimento ao aluno. Na sua relação com o aluno, se professor não impõe decisões na sala de aula, e se mostra sempre preocupado em saber se os alunos compreendem o conteúdo, planejando a disciplina de modo a atender às necessidades e favorecer o avanço destes; essa postura é observada pelos alunos como sendo algo positivo e importante. Dessa forma o professor pode demonstrar afetividade no ensinar e o aluno percebe isso. Na teoria walloniana, considera-se que é por meio do diálogo que o sujeito constrói sua inteligência; ao ser escutado reflete sobre a fala do outro, tem a possibilidade de desenvolvimento, em um processo de permanente construção, em que modifica e é modificado pelo outro. (Veras e Ferreira, 2010).

Para Aranha (2014): “A escola continuamente propicia novos relacionamentos aos professores, sobretudo com os alunos que se formam e que

ingressam no curso. A cada ano ocorre maior diferenciação em seu modo de vivenciar o sendo professor, o que impacta em seu crescimento como pessoa”.

Os vínculos da interação do professor aluno podem ser construídos a partir de várias maneiras e uma delas é o afetivo-emocional. Esse vínculo afetivo que o professor desenvolve com o aluno pode trazer benefícios na aprendizagem. Sabe-se que o ato de educar não é completo, nesse particular pode desencadear a insatisfação do professor, mesmo que parcialmente. Existem muitos fatores que podem colaborar com essa situação e isso pode refletir no desprazer do professor (Rebolo et al, 2010).

Considerando a importância das emoções na formação e construção da pessoa, no relacionamento professor aluno, no processo ensino-aprendizagem, torna-se fundamental o fortalecimento da afetividade no ambiente da escola, que ela esteja presente na sala de aula para que a aprendizagem se torne eficaz, favorecendo, assim, a autoestima, o diálogo e a socialização de ambos, professor aluno, aluno com aluno. Ao apontar a base orgânica da afetividade, a teoria walloniana resgata o orgânico na formação do indivíduo, ao mesmo tempo em que diz que o meio social vai gradativamente transformando a afetividade, moldando-a e tornando suas manifestações cada vez mais sociais. Dessa forma, compreendemos que a afetividade assume um papel fundamental no desenvolvimento humano, pois determina os interesses e as necessidades individuais da pessoa (Mendonça e Santos).

O plano de ensino escrito não tem, ele não aborda diretamente a assunto da afetividade. Mas a política da escola foca muito essa questão da afetividade, do social. Estimula a participação dos eventos dentro e fora da escola, e nas relações sociais e a possibilidade de interação com outros meios sociais. **(P02 EC).**

Acho que a afetividade pode ser entendida como uma interação, uma forma o relacionamento social que pode ser ótimo, bom ou ruim. Por meio da afetividade as pessoas têm objetivos, interesses parecidos e assim conseguem trabalhar de uma forma harmoniosa, entre seus colegas, professor ou aluno, no relacionamento com outras pessoas. **(P01 EA).**

É desejável trazer o aluno próximo ao professor, ajudá-lo nas relações entre os colegas, e também se aproximar de outras pessoas, para que ele possa se integrar. Cabe ao professor facilitar essa adaptação. **(P05 EA).**

Na ética a gente trabalha muito com questões práticas, experiências de vida dos alunos que são ferramentas para trabalhar a questão das relações e valores. **(P03 EB).**

Eu acho que a primeira coisa no trabalho é minha satisfação pessoal, eu como professora creio que tenho um bom relacionamento com os meus alunos, um relacionamento afetivo. **(P01 EA).**

Como é um grupo pequeno, a gente consegue conhecer bem os alunos, e acompanhar a trajetória profissional deles depois que se formam. Conseguimos saber se eles continuam trabalhando e estudando. Às vezes nos encontramos dentro do hospital, eles já trabalhando. Mantemos contato com os alunos, e alguns deles até retornam a escola para visitar-nos. **(P01 EB).**

A gente fica muito feliz em saber onde e como o aluno se encontra depois formado, se está trabalhando em determinada instituição, e até acerca da sua vida pessoal. Saber que ele está bem é muito bom, e também se o curso fez bem para ele, e se conseguiu melhorar sua qualidade de vida. Eu acho que a afetividade para o professor está ligada no prazer de ver o progresso do aluno. **(P02 EC).**

A visão global que o professor tem do aluno ajuda na relação que ele vai desenvolver na sala de aula, pois conhecer o aluno cria uma abertura, outro canal para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. Dessa maneira o professor pode estabelecer um vínculo com o aluno, incorporando em suas atitudes e modo de ser o carinho e atenção. Trabalhar assim, valores que venham agregar ao crescimento do aluno e do professor.

O ensino muito mudou nas últimas décadas, pois no passado, o pai, o professor e as demais figuras de autoridade ocupavam um lugar de destaque e eram vistos como os grandes agentes transmissores da cultura, ou seja, o professor era detentor do conhecimento, ele falava e o aluno obedecia, o que o aluno trazia não era considerado. Atualmente, vivemos em uma sociedade pedagógica ou sociedade da informação, na qual se privilegiam relações igualitárias. Com isso, a função da escola e a dependência do professor necessitaram ser reformulados, levando a uma redefinição da própria educação, bem como da relação entre professor e aluno: o primeiro passou a ocupar outros lugares; tutor, pesquisador, orientador, parceiro, facilitador, etc. (Esperidião e Mrech, 2009). O trabalhar com afetividade na escola pode possibilitar crescimento para professor e aluno com ganhos para ambos.

A teoria walloniana nos aponta para olharmos o outro e sua importância na construção e desenvolvimento da pessoa. Para (Wallon, 1987) o papel das interações da pessoa com o meio social é importante para as ações e atitudes do outro no desenvolvimento da personalidade. Sendo assim a teoria walloniana atribui uma importância na interação do outro para a construção e constituição da pessoa. Sendo assim, o outro na relação professor aluno tem muito do professor e exerce influência na formação da personalidade dos alunos, a partir dos modelos de relações interpessoais estabelecidos, dos conteúdos selecionados para o ensino, e dos valores éticos, políticos e sociais presentes, de forma explícita ou oculta, nos modos de mediação do conhecimento (Almeida, 1997).

Almeida (1997) ressalta que as finalidades da educação devem visar a formação integral do ser humano, considerado, portanto, nos seus aspectos evolutivos, psicossociais, afetivos, e político-culturais. Esses compõem uma subjetividade particular, isto é, os seus modos de integração de expressão caracterizarão a singularidade de cada pessoa, tornando-a única entre todas as outras.

A educação, tal como proposta por Wallon é uma verdadeira formação para o desenvolvimento pleno da noção de cidadania: o outro, o professor, assume uma responsabilidade total. Para Wallon, nenhum conhecimento ou conteúdo de ensino pode ser desvinculado da análise da realidade social e política na qual estão inseridos os alunos. Promovendo assim o desenvolvimento da pessoa nas suas dimensões individual e social (Almeida, 1997).

Nesse sentido, a construção do sujeito não fica somente no ambiente familiar ela está presente no meio social e nas relações que a pessoa desenvolve com esse meio, e isso vai acontecendo gradativamente. No ambiente escolar o aluno não chega completo na relação professor aluno, é nas suas relações com o outro que ele vai se construindo, e se afetividade estiver presente facilitará o seu desenvolvimento enquanto pessoa e profissional.

Freire (1996, p. 159) descreve que

“[...] Como professor [...] preciso estar aberto ao gosto de querer bem aos educandos e à prática educativa de que participo. Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, porque professor me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta e que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano”.

Considerações Finais

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa atingiu os objetivos propostos. O tema do estudo pode ser considerado como um trabalho novo no âmbito da enfermagem.

A partir dos discursos dos professores que atuam no ensino profissionalizante em enfermagem foi possível observar que há muitas semelhanças nos discursos dos professores, mas colocadas de modo particular no que tange o ato de ensinar em diferentes contextos e situações.

Os resultados mostraram que os professores em seu processo de ensino acreditam na presença da afetividade no ensino e também, que essa postura natural enriquece as relações, trazendo aos alunos, incentivo ao estudo de modo mais compartilhado, no sentido de superar desafios para alcançar novos patamares em seu desenvolvimento social e cognitivo.

Importante observar que aprender a relacionar-se consigo mesmo, e com o outro seja considerado algo de caráter imprescindível para a formação dos profissionais, principalmente para aqueles que irão atuar na área da saúde. No curso profissionalizante em enfermagem existe preocupação significativa em prover ferramentas ao aluno, para que este possa desenvolver habilidades que envolvam a comunicação, o relacionamento e a interação social. No curso profissionalizante em enfermagem os professores trabalham os valores e o cuidado vinculado ao outro, e mais especificamente ao paciente, cliente ou usuário.

Nesse sentido, há uma grande preocupação com a formação profissional do aluno nas escolas estudadas, quem é o profissional que se quer formar e como será a inserção dele no mercado de trabalho. Será que o aluno conseguiu aprender todo o conteúdo que foi passado durante o seu curso. Essa inquietação é muito presente nestas escolas, pois há dificuldade em não separar os aspectos cognitivos dos aspectos da afetividade e da amorosidade.

É constatado que no ensino da enfermagem, se mantém o valor e peso maior à parte o cuidado assistencial e clínico, com foco muito grande no conteúdo a ser

abordado nas disciplinas ou módulos. Nessa condição também é esperado que no ensino o professor junto aos alunos trabalhe não somente os aspectos cognitivos e procedimentais, mas que dê atenção a expressão da afetividade para com o outro, que pode ser dado mediante pequenos e sutis gestos.

Cabe ao professor que este valorize essa questão não somente nas disciplinas que abarcam questões da ética e da psicologia. Lembrando que os próprios professores expressaram ter afetividade junto aos alunos, em diferentes faces do cuidar e do acolher.

Essa relação da afetividade com o aprender do aluno foi mencionado que pode trazer benefícios em seus estudos e em suas relações com seus pares e com os professores. O papel da escola neste possível cenário é abrir espaços de convivência dos alunos que incluam o lado social e educacional. Nele deve haver respeito no ambiente escolar, pois essa abertura se configura como espaço de aquisição de valores e conhecimentos relacionados ao aprender com o outro, e poder assim, transformar a própria história de vida no âmbito social.

Essa temática não é encontrada em debates da área da enfermagem de modo mais direto. Mas, de maneira indireta, pois os professores acabam sinalizando que abarca afetividade na relação professor aluno e ainda, na dimensão da formação do professor e em sua implicação na formação do aluno. Nesta direção torna-se possível indagar em como se pode praticar “docência” fazendo a dicotomia entre a dimensão social e afetividade.

Essa premissa pode ajudar a refletir no quanto se faz necessária estudar mais afetividade no âmbito da enfermagem, pois ela é presente na relação professor aluno, principalmente, quando se reporta ao ensino profissionalizante em ensino médio, devido os alunos mostrarem ser afetivos e expressarem naturalmente sentimentos junto aos colegas e professores.

Em sala de aula o professor desenvolve características humanas que são fundamentais. É essencial que o professor ao entrar em sala, conheça a essência do que quer trabalhar com os alunos em relação ao social agregado ao educativo. O professor ao prover a formação do aluno também se encontra formando-se enquanto pessoa, e pode ajudar o aluno a conhecer a si mesmo, principalmente quando existe

alguma dificuldade com o mesmo, cuidando mediante uma relação “dialógica”, onde quem ensina também está aprendendo. Muitas coisas do que se ensina e daquilo que se aprende com o aluno vale para a vida toda.

Há diversos modos de expressar afetividade ao outro. De modo verbal ou não verbal. Os professores colocaram que há muitas maneiras de entender ou dar significado a afetividade, que tem o propósito de beneficiar alguém, ou ainda, afetar e ser afetado pelo outro. Neste estudo, os professores passaram a qualificar a afetividade em relação ao contexto onde ela aparece, e no como ela se articula no nas relações e no modo de ensinar e do aprender.

Percebem que abrem espaços para se estabelecer vínculos, de modo consciente ou não, vindo do professor ou do aluno. Estabelecem vínculo consigo mesmo e consequentemente com o outro, podendo esta experiência ser vista como uma maneira de aprender a conviver com o diferente, respeitando pensamentos e ações do outro, que podem vir a contribuir para melhorar o agir profissional do professor, diante das relações que se desenvolvem no ambiente escolar.

Na escola, parece que o aluno requer atenção do professor e receber carinho, que pode vir diante do ensinar e do aprender com o outro; como possibilidade de pertencer ao grupo, desenvolvendo valores que incluam afetividade positiva nas relações, onde cada pessoa busca se individualizar desenvolvendo sua identidade pessoal, de modo compartilhado e concretizado no convívio com o outro.

Dessa maneira o professor pode procurar trabalhar afetividade em conteúdos planejados em seu plano de ensino junto aos alunos de maneira prazerosa. Nessa relação é importante ter escuta, respeito, acolhimento, considerando não só o universo cognitivo do aluno, mas como ele próprio trabalha com o universo afetivo do grupo.

Em toda relação espera-se que haja conhecimento, aprendizagem e crescimento, gerando espaço para construção das relações entre as pessoas. Pois, de modo circular as pessoas se encontram, vão e voltam, processando novas informações e sentimentos. Formando vínculos e construindo novas relações.

Os discursos dos professores trazem muito a questão do relacionar-se com o outro, e alguns deles de modo mais direto ou indireto, ambos incluem componentes da afetividade.

Na escola o aluno como futuro profissional aprende a ser afetivo com o outro e também é incentivado a buscar ferramentas para ser afetivo consigo mesmo. Na prática profissional, o técnico de enfermagem gradativamente de forma consciente ou não aprende a cuidar de si mesmo, até mesmo para minimizar seu o desgaste físico e emocional ao trabalhar em instituições de saúde. Estas instituições em geral pouco valorizam o sentir dos profissionais da enfermagem, no que tange ao cuidar de si, e isso repercute no cuidado do outro e nas relações de trabalho.

Em geral as pessoas compreendem afetividade de modo mais restrito, como respeito, acolhimento, cuidar e carinho. Neste estudo os professores ampliaram esse entendimento ao relacionar afetividade com o ensino e aprendizagem do aluno. Trazendo possibilidades de perceber que a afetividade encontra-se presente em várias interações sociais, como na relação professor e aluno. O professor procura dar o melhor para que o aluno também seja protagonista de sua aprendizagem, uma vez que pode ampliar ou resgatar sua alta estima, no sentido de pertencer ao grupo e não ser um sobrevivente do curso diante de tantos estímulos, nele são feitas exigências para o aluno desenvolver em curto tempo de espaço múltiplas habilidades que devem adquirir para trabalhar no campo da saúde.

A escola é um ambiente social, mas às vezes passa a “regular” o que pode ou não ser trabalhado ou acompanhado pelo professor, quando o aluno traz problemas externos a escola. Também, parece deixar de dar atenção aos sonhos e metas dos alunos, e escutá-los, conhecer suas potencialidade e fragilidades, ao mesmo tempo acolhendo-os, transformando o que se pode mudar na dimensão relacional e educativa. Essa condição do acolher se faz presente e necessária para construção gradativa do processo de aprendizagem do aluno, como cuidado ao outro, na relação do aprender a crescer de modo individual e também do aprender com o coletivo.

Em todo e qualquer movimento da vida o homem pode aprender e construir-se a si mesmo, principalmente quando se encontra junto ao outro, enriquecendo-se como pessoa. Se modificando ou mesmo se mesclando com o outro por meio das relações sociais e do meio em que vive. Nas escolas em situações do cotidiano cada

pessoa pode afetar a construção do si mesmo de modo positivo, muitas das relações que se desenvolvem na escola e com o outro podem trazer sensação de prazer e também de conflitos e ambas o ajudam a crescer.

Esse percurso se constrói a partir das relações entre as pessoas, e possibilita abrir canais mais efetivos para que os professores pensem em como os alunos aprendem através do sentimento, e também pelo que estão fazendo, em como identificar o que os alunos sentem quando estão aprendendo e como aplicam o que aprendem em suas vivências no ambiente escolar.

Para que afetividade esteja presente nas escolas, estas instituições deveriam elaborar seus planos de ensino, entendendo que estes afetam a vida de todas as pessoas envolvidas no processo do ensino e aprendizagem, principalmente dos alunos em sua formação. Nesta direção não se deve desconsiderar que a visão humanista que as escolas apresentam engloba o social e o político.

Essa condução que se dá no âmbito pedagógico é complexa e requer que no ensino haja um planejamento consciente e organizado, de forma que possibilite se trabalhar não somente com recursos externos, mas também os internos, visando à formação ética e política em prol do crescimento humano.

A conceptual painting where a giant paintbrush with a yellow handle and silver ferrule is shown painting a road. The brush is positioned diagonally from the top right towards the bottom left. The road is a light cream color with yellow dashed lines, and a tiny figure of a person is walking on it. The background consists of dark, textured brushstrokes in shades of blue, purple, and brown.

Referências Bibliográficas

7 Referências Bibliográficas

Almeida, LR. Mahoney, AA. Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2007. 3ª ed.

Almeida, SFC. A importância do outro na transmissão e apropriação do conhecimento e na construção da Consciência de si e no mundo. Temas em Psicologia (1997), nº 3.

Almeida, LR. Cognição, Corpo e Afeto. Revista Educação: História da pedagogia – Henri Wallon. São Paulo: Editora Segmento. 2010; p. 20-31.

Almeida, LR, Mahoney, AA. Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2007. 3ª ed., 2011.

Almeida, LR (org.). Afetividade, aprendizagem e educação de jovens e adultos: relatos de pesquisa na perspectiva de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

Aranha, ALB. Formação do Eu Professor na abordagem walloniana. São Paulo, 2014. 87 p.

Alves, C. Plano de curso de Psicologia da Educação. Brasília: UnB/FE/PAD, 2008.

Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.

Barros, MPC. A importância do afeto entre a gestão escolar e os alunos para a aprendizagem. Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Gestão Escolar como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar. Universidade de Brasília. Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação Curso de Especialização em Gestão escolar. 2014

Bastos ABI. A construção da pessoa em Wallon e a constituição do sujeito em Lacan. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.

Beck, BL. As inter-relações no espaço e tempo da sala de aula: implicações na produção de conhecimento escolar. Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica. INIJUÍ, 2014.

BRASIL. CNS. Resolução n.º 466/2012 de 12 de dezembro de 2012. Institui diretrizes e normas reguladoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília; publicada em 13 junho de 2013.

Costa, AC de O; Reis, KC dos; Araújo, J de. A Afetividade nas relações professor-aluno: um estudo na educação de jovens e adultos. Disponível em: http://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2006- acesso em 10/07/2012.

Chizzotti, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 2006.

Dantas H. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: La Taille, Yves de; Oliveira, M. K.; Dantas, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

Diniz, JCA. Silva, RAO. A afetividade e o convívio em sala de aula: fatores que influenciam na interação professor-aluno e no processo de ensino aprendizagem. 8ª Semana de Licenciatura. O professor como protagonista do processo de mudanças no contexto social. 8ª Semana de Licenciatura; 2011 jun. Jataí, GO.

Esperidião, N. Mrech, LM. Educação musical e diversidade cultural: uma incursão pelo viés da psicanálise. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 21, 84-92, mar. 2009.

Ferrari, M. Henri Wallon: o educador integral. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/educador-integral-423298.shtml?page=1>. Acesso em 2012.

Figueiredo, GHS. Freire, CD. Os desafios da relação entre professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem. *UNIASSELVI*, v. 01, n. 01, Jul./Dez. 2011.

Fonseca, PM. O papel da afetividade no processo de aprendizagem. Universidade Santa Cecília - Curso de pós-graduação – Lato Sensu em Psicopedagogia institucional e clínica. Santos, 2011.

Flick, U. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Freire, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43ª ed. Editora Paz e Terra, 2011.

Freire, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Galvão, I. Expressividade e emoções segundo a perspectiva de Wallon. In: Arantes, VA (org.). Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.

Galvão I. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 21ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.

Gonçalves, RA. A contribuição da afetividade na prática docente. Universidade de Brasília faculdade de educação. Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia. 2013

Guhur, MLP. Cadernos de Educação. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas [33]: 325 - 347, maio/agosto 2009.

Leite S. Tassoni, ECM. (2002) A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor. In: Azzi, RG. Sadalla, AMFdeA (Org.). Psicologia e Formação docente: desafios e conversa. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Leopardi MT (Org.) et al Metodologia da pesquisa na saúde. Santa Maria: Pallotti, 2001.

Lopes, RCS. A relação professor-aluno e o processo ensino aprendizagem.

Mahoney, AA. Almeida, LR. Org. Henri Wallon a Psicologia e Educação. São Paulo: Edição Loyola, 3ªed, 2003.

Masetto, MT. Didática: A Aula como Centro. São Paulo: FTD, 1996.

Mello, T. Rubio, JAS. A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 4 – nº 1 – 2013

Mendonça, MRD, Santos, SS. A influência da afetividade na construção conhecimento: conhecendo a proposta pedagógica da LBV. http://reuni.unijales.edu.br/unijales/arquivos/28022012095028_242.pdf. Capturado em 23/04/2013

Minayo, MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2008.

Mrech, LM. Entre e Psicologia e a Educação. Revista Educação: História da pedagogia – Henri Wallon. São Paulo: Editora Segmento 2010; 32-43.

Oliveira, GN. Afetividade e formação de professores. Universidade de Brasília. Faculdade de educação. Trabalho Final de Curso apresentado, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia. 2014

Piaget, J.A linguagem e o pensamento da criança. 6ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Pimenta, SG. Almeida, MI. (orgs). Pedagogia Universitária. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

Politzer G, Besse G, Caveing M. Princípios fundamentais de filosofia. Hemus Editora Limitada: São Paulo, 1995.

Prado, C. (org.). Práticas Pedagógicas em Enfermagem: processo de reconstrução permanente. São Caetano do Sul, Difusão Editora, 2013.

Rebolo, F. et al. As entrelinhas da relação professor-aluno: notas para se pensar o bem-estar e o mal-estar docente na contemporaneidade. *Série-Estudos – periódico do programa de Pós Graduação em Educação da UCDB, Campo Grande/MS*, n. 29, p. 109-120, jan./jun. 2010.

Rodrigues, AS. Garms, GMZ. Relação Professor-aluno e afetividade: Reflexões Wallonianas sobre o ambiente de aprendizagem e a prática docente. *Série-Estudos – Periódico do mestrado em Educação da UCDB. Campo Grande/MS*, n.23, p. 31-41, jan./jun. 2007.

Santos, EB. Müller, JL. Relação professor-aluno e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. *Revista Eventos Pedagógicos*, v.5, n.2 (11. ed.), número regular, p. 103 - 112, jun./jul. 2014.

Santos, LF. Subjetividade e complexidade: os laços afetivos: A importância da alteridade no ambiente escolar. Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Gestão Escolar como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar. Universidade de Brasília. Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação Curso de Especialização em Gestão escolar. 2014

Silva, OG. Navarro, EC. A Relação Professor-Aluno no processo ensino-aprendizagem. *Revista Eletrônica da Univar*, nº 8, vol 3, 2012, p 95-100.

Silva, MCAL. Cruz, VMA. Frederico Fonseca da Silva. Aprendizagem e protagonismo juvenil. *Rev. Psicopedagogia* 2013; 30(91): 12-20

Silva, ML. Et al. Dimensão Afetiva e Sua Relevância No Processo De Ensino-Aprendizagem: Uma Abordagem Sociocognitiva. *Revista do Centro das Ciências Naturais e Exatas - UFSM, Santa Maria. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental - REGET. - V. 18 n. 3, Set-Dez 2014, p.1303-1311*

Scherer, CM, Maldaner, AO. A constituição do professor de enfermagem na formação profissional para a docência.

http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2010/Formacao_de_Professores/
Capturado em 23/04/2013.

Souza, LK. Hutz, CS. Relacionamentos pessoais e sociais: amizade em adultos. *Psicologia em Estudo, Maringá*, v. 13, n. 2, p. 257-265, abr./jun. 2008

Souza, RKM. Costa, KS. O aspecto sócio afetivo no processo ensino-aprendizagem na visão de Piaget, Vygotsky e Wallon. 2004. <http://educacaoonline.pro.br/>

Stobaus, CD; Mosquera, JJM. Afetividade: a manifestação de sentimentos na educação. *Revista Educação. Porto Alegre – RS*, ano XXIX, n. 1 (58), p. 123 – 133, Jan./Abr. 2006.

Szewczyk, MSC et. al. Refletindo sobre a educação e o trabalho da enfermagem à luz das ideias de Paulo Freire: a possibilidade de um novo olhar para a educação. *Ciência, Cuidado e Saúde*. Maringá, v.4, n. 3, p. 276-283, set./dez., 2005.

Thofenrn, MB; Leopardi, MT; Amestoy, SC. Construtivismo: experiência metodológica em pesquisa na enfermagem. *Acta Paul Enferm*. 2008; 21(2): 312-6.

Tassoni, EC. Leite, SA Sérgio. Afetividade no processo de ensino-aprendizagem. *Educação* (Porto Alegre, impresso), v. 36, n. 2, p. 262-271, maio/ago. 2013

Wallon, H. A criança turbulenta: estudos sobre os retardamentos e as anomalias do desenvolvimento motor e mental. Tradução, Gentil Avelino Tilton Petrópolis: Vozes, 2007.

Wallon, H. As origens do pensamento na criança. Trad. Dores Sanches Pinheiros e Fernanda Alves Braga. São Paulo: Manole, 1986.

Wallon, Henri. A evolução psicológica da criança. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1995.

Wallon, Henri. Psicologia da Educação e da Infância. Lisboa, Portugal: Editorial Estampa, 1975.

Wallon H. As origens do caráter na criança. São Paulo: Difusão Europeia do Livro; 1971.

Wallon, Enfance, n°7, edition speciale, p.130, 1985.

Wallon, H. As origens do pensamento na criança. São Paulo: Manole, 1989.

Veras, RS. Ferreira, SPA. A afetividade na relação professor-aluno. *Educar em Revista*. Curitiba, n. 38, p. 219 -235, set./dez. 2010.

Anexo e Apêndice

ANEXO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Adriana Pereira Gonçalves Zacharias, enfermeira, aluna do Curso de Pós-graduação da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, e estou realizando a pesquisa de mestrado: “Dimensão da afetividade para o professor: perspectiva Walloniana”, sob a orientação da Profa. Dra. Maria de Fátima Prado Fernandes. Tem como objetivos: 1) analisar como o professor relaciona sua afetividade com o ensino 2) Identificar como o professor qualifica a afetividade em sua prática profissional e 3) Conhecer a percepção do professor acerca da afetividade na construção como pessoa.

Essa pesquisa será composta por três questões. Solicito por meio deste documento o seu consentimento para participar do estudo. Com sua participação será realizada uma entrevista individual de aproximadamente 1 hora de duração que será gravada e, posteriormente, transcrita, mas nem seu nome e o nome da instituição serão revelados sob nenhuma hipótese. Gostaria de esclarecer que a sua participação é voluntária e não traz risco para você. Nada será cobrado por ela, assim como não haverá remuneração financeira caso você participe. Este Termo, Consentimento Livre e Esclarecido consta de duas vias, e uma via ficará com você. Você poderá recusar-se a participar da pesquisa inclusive podendo abandoná-la quando desejar, sem que isso lhe traga prejuízos de qualquer espécie. As informações serão utilizadas somente neste estudo e não causarão quaisquer prejuízos a você. Os dados compilados serão analisados e divulgados em eventos de caráter científico e em publicações da área do ensino e da saúde.

Em caso de dúvidas, em qualquer momento poderá entrar em contato pelo e-mail nanadripg72@hotmail.com ou pelo telefone (19) 997409807. Também, caso queira algum esclarecimento ou reclamação sobre os procedimentos éticos deste estudo, por favor, entrar em contato com o Comitê de Ética e Pesquisa da Escola de enfermagem da USP pelo e-mail: edipesq@usp.br e telefone (11) 30617548.

Agradeço muito sua colaboração.

Declaro que, após ter sido esclarecido (a) sobre a pesquisa, de forma clara, e ter entendido o que me foi explicado, consinto em participar do presente estudo voluntariamente.

São Paulo, ____ de _____ de 2014.

_____
Assinatura do (a) entrevistado (a)

_____
Assinatura da Pesquisadora

Adriana Pereira Gonçalves Zacharias

APÊNDICE

Ofício de solicitação de autorização das instituições

Ilmo (a) Sr^(a)

Prezado (a) Diretor (a)

Curso de Ensino profissionalizante enfermagem

Prezado (a) Senhor (a)

Vimos solicitar vossa autorização para a coleta de dados por meio de entrevista individual, relativa à pesquisa “Dimensão da afetividade para o professor: perspectiva Walloniana”, junto aos professores desta instituição. Objetivos do estudo são: 1) analisar como o professor relaciona sua afetividade com o ensino 2) Identificar como o professor qualifica a afetividade em sua prática profissional e 3) Conhecer a percepção do professor acerca da afetividade na construção como pessoa.

Comprometemo-nos utilizar as informações obtidas somente para fins de pesquisa, e os resultados serão apresentados em eventos científicos e nesta instituição segundo seu interesse. Informamos que projeto será encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo para análise dos aspectos éticos concernentes à Resolução n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Contando com a sua contribuição, agradecemos antecipadamente.

Adriana Pereira Gonçalves Zacharias

Pesquisadora

Adriana Pereira Gonçalves Zacharias